

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Mayara Lopes da Silva

Do Feminismo ao Feminino - Mulheres Moldadas pelo Coração de Deus: Um livro reportagem

Cachoeira Paulista

2025

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Mayara Lopes da Silva

Do Feminismo ao Feminino - Mulheres Moldadas pelo Coração de Deus: Um livro reportagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova, sob a orientação do Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches.

Cachoeira Paulista

2025

Mayara Lopes da Silva

**Do Feminismo ao Feminino - Mulheres Moldadas pelo Coração de Deus: Um livro
reportagem**

Relatório técnico e produto midiático
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo da
Faculdade Canção Nova.

Aprovado em _____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches (Orientador)
Faculdade Canção Nova

Danusa Silva

Prof. Esp. Denise Lobato Villela Claro
Faculdade Canção Nova

Cachoeira Paulista

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter colocado este projeto em meu coração e me sustentado em cada etapa desta caminhada. Foi Ele quem me deu força, discernimento e inspiração para transformar uma ideia em propósito e um sonho em realização.

Agradeço aos meus pais, Márcia e Bene, por todo o amor, apoio e incentivo ao longo da minha vida. Vocês me ensinaram a sonhar com os pés no chão e a nunca desistir, mesmo diante dos desafios. Mãe, obrigada por ser meu alicerce e força constante; pai, por acreditar em mim e me encorajar a ir sempre além.

Ao meu noivo, Roque, obrigada por estar ao meu lado, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava, e por me impulsionar a buscar o melhor de mim em tudo o que faço. Seu apoio e amor tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Agradeço também ao meu orientador, professor Raphael Leal, pela paciência, dedicação e por acreditar neste projeto desde o início. Sua orientação foi essencial para que este trabalho ganhasse forma, sentido e profundidade.

Um agradecimento especial a todas as minhas entrevistadas, mulheres que abriram seus corações e confiaram em mim para contar seus testemunhos de fé, superação e transformação. Cada história compartilhada foi um sopro de esperança e uma prova viva de que Deus continua agindo na vida de quem se permite ser alcançado por Seu amor.

À instituição de ensino, por me proporcionar não apenas conhecimento técnico, mas também a oportunidade de crescer como profissional de Deus e como pessoa. A cada disciplina, a cada desafio, pude compreender que o jornalismo vai muito além da notícia, é um instrumento de verdade, serviço e transformação social.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada minha eterna gratidão. Este trabalho é fruto de muitas mãos, orações e corações.

E, por fim, a Deus novamente, porque d'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

"Deus não colocaria em seu coração o desejo de um sonho impossível, ou um propósito inalcançável. Ele já sabe onde você vai chegar, Ele só precisa te preparar antes".

(Santa Teresinha do Menino Jesus)

LISTA DE ABREVIATURAS

ADPF - Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental

CFM - Conselho Federal de Medicina

CIC - Catecismo da Igreja Católica

CF - Constituição Federal

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNDM - Certidão Negativa de Débitos

CP - Código Penal

MP-DF - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PL - Projeto de Lei

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

STF - Supremo Tribunal Federal

TJ-GO - Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a explorar o tema "Do Feminismo ao Feminino - Mulheres Moldadas pelo Coração de Deus: Um livro reportagem", por meio de uma jornada singular e profunda: o reencontro pessoal com Deus. Através de um livro reportagem, este projeto destina-se a evidenciar histórias de mulheres, em diferentes contextos sociais e culturais, enfrentam dores, escolhas difíceis e envolvimento com ideologias contemporâneas, incluindo vertentes do feminismo e hoje partilham seus testemunhos, fé e perseverança na caminhada cristã. O método escolhido para a criação deste projeto será o livro reportagem, que utilizará técnicas de jornalismo humanizado para realizar as entrevistas. Além disso, o estudo parte da premissa de que a experiência espiritual pode moldar identidades, relações e perspectivas da vida. Assim, será feito um estudo qualitativo, buscando identificar padrões, temas e nuances individuais. No âmbito das referências teóricas, serão exploradas obras que abordam a origem e evolução do feminismo, a visão da igreja católica sobre ideologias contemporâneas, feminilidade no contexto da educação e formação feminina. Também serão utilizadas obras que tratam do livro-reportagem, técnicas de entrevistas, evidenciando o jornalismo humanizado como método utilizado. Ao final desta pesquisa, espera-se não apenas apresentar um retrato vívido das experiências das mulheres moldadas pelo coração de Deus, mas também a força e a fé de cada mulher, sendo um instrumento resistente às ideologias contemporâneas e de afirmação a dignidade e o valor intrínseco de cada mulher.

Palavras-chaves: aborto, experiência com Deus, Feminismo, formação feminina, jornalismo humanizado, reencontro pessoal, Testemunho de conversão.

ABSTRACT

This study aims to explore the theme "Women Shaped by the Heart of God" through a singular and profound journey: the personal encounter with God. Through a book-reportage, this project seeks to highlight the stories of women, from different social and cultural contexts, who have faced pain, difficult choices, and engagement with contemporary ideologies, including strands of feminism, and who now share their testimonies, faith, and perseverance in the Christian journey. The method chosen for the development of this project is the book-reportage, which will employ humanized journalism techniques to conduct the interviews. Furthermore, the study is based on the premise that spiritual experience can shape identities, relationships, and life perspectives. Therefore, a qualitative study will be conducted, aiming to identify patterns, themes, and individual nuances. In the theoretical framework, works addressing the origin and evolution of feminism, the Catholic Church's perspective on contemporary ideologies, and femininity in the context of education and female formation will be explored. Additionally, literature on book-reportage and interview techniques will be utilized, highlighting humanized journalism as the method employed. At the conclusion of this research, it is expected not only to present a vivid portrait of the experiences of women shaped by the Heart of God, but also to demonstrate the strength and faith of each woman as a resilient instrument against contemporary ideologies and an affirmation of the dignity and intrinsic value of every woman.

Keywords: abortion, experience with God, Feminism, female formation, humanized journalism, personal reunion, conversion testimony.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3. JUSTIFICATIVA.....	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
4.1 Surgimento do Feminismo.....	17
4.1.2 Por outro lado.....	20
4.2 Aborto: Uma das consequência do feminismo.....	24
4. 3 A Mulher conforme o coração de Deus.....	28
4. 4 A essência feminina segundo a Igreja Católica.....	31
4.5 Livro Reportagem.....	33
4. 6 Jornalismo Humanizado.....	36
4. 7 Entrevista.....	37
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	39
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	42
7. SINOPSE.....	44
8. ROTEIRO.....	45
9. ORÇAMENTO.....	51
10. PÚBLICO ALVO.....	53
11. VIABILIDADE DA PUBLICAÇÃO.....	53
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS.....	60
APÊNDICE.....	61

INTRODUÇÃO

Em meio à diversidade da sociedade contemporânea, as mulheres desempenham papéis fundamentais, seja no âmbito familiar, no trabalho ou na vida comunitária. Ao mesmo tempo, os movimentos feministas têm ganhado força, propondo novas formas de protagonismo e autonomia feminina. Nesse cenário, torna-se inspirador observar como algumas mulheres encontram em Deus uma fonte de ressignificação, força e propósito, moldando suas trajetórias de maneira singular.

Este trabalho propõe refletir sobre como a fé e o encontro com Deus dialogam com as demandas e desafios presentes na sociedade, entre eles a ideologia do feminismo, evidenciando caminhos de crescimento, equilíbrio e autenticidade na vida feminina contemporânea.

O feminismo, enquanto movimento social, emergiu da percepção das desigualdades históricas entre homens e mulheres, buscando promover a equidade em diferentes esferas, como a política, a economia e a cultura (CAMPAGNOLO, 2021). Ao longo das últimas décadas, suas pautas ganharam visibilidade e influenciaram organizações sociais, defendendo, por exemplo, o direito ao trabalho, à educação e à participação política.

Apesar de sua ampla difusão, certas vertentes do feminismo têm suscitado debates éticos e sociais polêmicos, sobretudo em relação a temas como o aborto e a redefinição de conceitos tradicionais de família e maternidade (VAN CREVALDI, 2014). Embora defendam a autonomia feminina, essas propostas frequentemente entram em conflito com valores culturais, religiosos e científicos, colocando a sociedade diante de dilemas complexos relacionados à vida, à moralidade, à dignidade humana e à responsabilidade social. Nesse sentido, o movimento feminista não apenas promove mudanças sociais, mas também sustenta pautas como a legalização do aborto, a flexibilização dos papéis tradicionais de gênero e a redefinição do conceito de família. Esses posicionamentos geram tensão com perspectivas que priorizam a preservação da vida desde a concepção e a valorização da mulher em sua dignidade intrínseca, evidenciando um contraponto que se relaciona com trajetórias de mulheres que encontram na fé um caminho de transformação pessoal.

Esse trabalho evidenciou através de um livro-reportagem histórias de mulheres que a partir de uma experiência com Deus, tiveram suas vidas

transformadas e hoje partilham seus testemunhos, fé e perseverança na caminhada cristã. A pesquisa valorizou as lutas diárias contra ideologias e influências que confrontam os princípios da Igreja Católica, como o feminismo, e a valorização da dignidade da mulher como obra de Deus,

Esse produto é apresentado em uma linguagem Jornalística humanizada, valorizando assim o relato pessoal e detalhista de cada mulher. As páginas retratam não apenas suas lutas e superações, mas também as mudanças interiores que o contato com Deus trouxe em suas vidas. O livro-reportagem narra experiências individuais, mas também mostra como a fé transforma vidas, fortalecendo o amor, a perseverança e a identidade feminina. Assim, revela que a verdadeira liberdade e transformação podem nascer do encontro com Deus, capaz de moldar corações e trajetórias de forma duradoura e significativa.

As histórias reunidas neste livro retratam mulheres que, em diferentes momentos da sua vida, viveram dores profundas e escolhas difíceis. Algumas delas se envolveram com ideologias como o feminismo, outras enfrentaram batalhas contra a prostituição e vícios, a dependência afetiva, a busca incessante por prazeres mundanos ou ainda enfrentaram feridas familiares. São testemunhos marcados por lutas internas e externas, por tentativas de preencher vazios, que através de Deus preencheram.

Mas também conta histórias de mulheres que, com fé e coragem lutam contra as ideologias, defendendo a Igreja de Cristo e sustentando com verdade amor e princípios. Defendem não apenas o direito à vida, mas também o verdadeiro direito da mulher de ser reconhecida como obra perfeita de Deus, chamada a viver plenamente sua vocação de fé, de amor e de serviço. As trajetórias dessas mulheres são marcadas de que é possível permanecer de pé, mesmo em meio a tantos desafios do mundo atual, escolhendo viver na verdade e lutar pelos princípios éticos e morais da Igreja.

Assim, através dessas narrativas, este livro-reportagem não buscou apenas inspirar, mas também desafiar cada leitor a abrir o coração para a renovação espiritual e a reconhecer que Deus é capaz de moldar, dar vida, acolher, restaurar e fortalecer. São testemunhos que revelam que, quando o coração humano se rende ao coração de Deus, toda história pode ser reescrita em esperança e vida nova.

Por isso, esse produto respondeu à seguinte pergunta: Como o uso de técnicas jornalísticas em um livro-reportagem pode efetivamente narrar e evidenciar as histórias de mulheres cujas vidas foram transformadas por experiências com

Deus, contribuindo não apenas para a documentação dessas transformações, mas também para motivar e inspirar outras mulheres a iniciar suas próprias jornadas de reencontro pessoal e espiritual, mesmo diante dos desafios e tensões impostas pelo feminismo contemporâneo e pela sociedade atual?

O processo de construção deste trabalho se iniciou através de pesquisas bibliográficas compreendendo leituras que abordam sobre mulheres moldadas no coração de Deus e Ideologias como o feminismo. O formato escolhido para desenvolver o produto foi um livro- reportagem com a linguagem jornalismo humanizado.

Esta abordagem se dedicou a elucidar uma questão através da análise de embasamentos teóricos disponíveis em literatura especializada, abrangendo obras impressas, periódicos, e dentre essas fontes, como por exemplo o autor Rampazzo (2015).

A diretriz escolhida para o levantamento de informações e avanço deste projeto foi a pesquisa qualitativa e descritiva. Além disso, foram feitas pesquisas documentais, reunindo informações que demonstram a importância de se ter dignidade da pessoa humana na sociedade sendo um instrumento de luta para a construção de uma comunidade que tenha experiência igualitária e fraterna.

Pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. (RAMPAZZO, 2015, p. 53).

Ainda para o autor, a pesquisa descritiva visa descobrir com precisão a frequência de fenômenos, suas relações, conexões, natureza e características, explorando situações sociais, políticas, econômicas e comportamentos humanos, tanto individuais quanto coletivos.

Para o mesmo a pesquisa qualitativa começa com o estudo de vários casos individuais, quantifica fatores com base em um modelo típico, usa dados estatísticos e generaliza os resultados obtidos. Diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados. (RAMPAZZO, 2015, p. 58).

No âmbito das referências teóricas, para se ter a descrição evidenciando histórias de mulheres cujas vidas foram transformadas por uma experiência concreta com Deus, resultando em um percurso de fé e superação na caminhada cristã,

foram exploradas obras que abordam a feminilidade no contexto da educação e formação feminina.

O formato de entrevista escolhido para destacar as experiências de fé que foram transcritas. De acordo com Lima (2009), as narrativas de vida são uma ferramenta essencial no gênero do livro reportagem, se apresentando de diversas maneiras, sendo, tradicional, através de entrevistas, com a reprodução dos diálogos entre o entrevistador e o entrevistado. Além disso, surge na forma de depoimentos diretos, transmitindo as experiências pessoais de maneira mais íntima. Outra abordagem comum foi a combinação dessas modalidades, mesclando elementos de entrevista com narrativas em primeira ou terceira pessoa, oferecendo uma visão mais ampla do tema em questão.

Dos elementos que compõem o livro-reportagem como subsistema do jornalismo, seu catalisador, ou disparador, é a grande reportagem, assim como no jornalismo cotidiano o catalisador é a notícia. São as técnicas da reportagem de que se vale o livro de relato do real para se comunicar. E visando uma narrativa ampliada que o jornalista se propõe a produzir um livro-reportagem. E na expectativa de encontrar a explicação que o jornal não deu ou de ser informado das ações de bastidores, subjacentes à ocorrência relatada na revista, que o leitor pode motivar-se a um aprofundamento na grande reportagem que o livro propõe. (LIMA, 1993, p. 39).

De acordo com Alves, Nascimento, Bezerra (2015, p.5), o jornalismo humanizado se destaca ao apresentar uma narrativa diferenciada e que foge do convencional, na qual pretende atrair a atenção do leitor e convidá-lo para a leitura de histórias de vidas. “Esse tipo de abordagem permite ao jornalista explorar novas percepções do mundo, mostrando um lado humano dos fatos e, sobretudo, de personagens que chamam a atenção do público através de suas histórias” (ALVES, NASCIMENTO, BEZERRA, 2015, p.5).

Diante de todo material selecionado com base nas pesquisas coletadas, iniciou-se a escrita dos textos informativos seguindo as técnicas do jornalismo em formato de jornalismo humanizado, sendo o conteúdo textual separado por capítulos junto com os relatos que foram o contados no livro. Dessa forma, garantiu-se uma sequência coerente do entendimento dos fatos assegurando a essência das histórias.

Desta forma, o produto final livro-reportagem foi entregue para banca avaliadora, entregue devidamente, revisado e acompanhado do relatório técnico, consolidando oficialmente a conclusão do curso de jornalismo.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os desafios enfrentados pelas mulheres diante de ideologias contemporâneas, como o feminismo, que confronta os princípios éticos e morais da Igreja Católica. Evidenciando, por meio de um livro-reportagem, histórias de mulheres que tiveram suas vidas transformadas e ressignificadas por uma experiência com Deus, revelando, em seus testemunhos, a dignidade da mulher como obra de Deus e suas lutas diárias na vivência dos valores cristãos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar entrevistas buscando compreender o contexto de vida, proporcionando uma análise abrangente das transformações vivenciadas por essas mulheres;
- Analisar o feminismo sendo uma ideologia contemporânea que influencia a identidade feminina, destacando seus contrapontos em relação aos princípios éticos e morais defendidos pela Igreja Católica.
- Evidenciar, através da narrativa do jornalismo humanizado, uma experiência de leitura imersiva capaz de transmitir ao leitor a profundidade das experiências relatadas, contribuindo para uma prática jornalística mais humana e significativa;
- Inspirar mulheres a iniciarem uma jornada de reencontro pessoal, a partir dos testemunhos de transformação compartilhados pelas entrevistadas neste livro-reportagem.

3. JUSTIFICATIVA

Foi proposto neste trabalho explorar o tema "Do feminismo ao feminino - Mulheres moldadas pelo Coração de Deus". Através de um livro reportagem com o formato humanizado. Reunidas histórias de mulheres, cujas vidas, foram marcadas por escolhas difíceis e dores profundas, algumas delas se envolveram com Ideologias como o feminismo, outras enfrentaram batalhas contra a prostituição e vícios, a dependência afetiva, a busca incessante por prazeres mundanos ou ainda enfrentaram feridas familiares.

Mulheres que viveram processos transformadores conduzidos por uma experiência significativa com Deus, resultando em um percurso de fé, superação e perseverança na caminhada cristã. Também foram contadas histórias de mulheres que, com fé e coragem lutam contra as ideologias, defendendo a Igreja de Cristo e sustentando com verdade amor e princípios. Lutando não apenas pelo direito à vida, mas também o verdadeiro direito da mulher. Sendo assim, há relevância de documentar e evidenciar os relatos dessas mulheres, que representam uma parcela significativa da sociedade e cujas experiências podem inspirar e fortalecer outras pessoas em suas próprias jornadas espirituais e pessoais.

Do ponto de vista social, explorar este tema dá a oportunidade não apenas de valorizar as transformações pessoais decorrentes de uma experiência com a fé, mas também refletir sobre o impacto coletivo dessas experiências na vida da sociedade. Principalmente diante dos desafios da sociedade contemporânea vivenciadas por ideologias como o feminismo. Assim, constrói-se uma narrativa que valoriza a força, a dignidade e a resiliência feminina nos tempos atuais.

Além disso, há a necessidade da atenção com a população, se iniciando com a dignidade da pessoa humana, e o direito à vida desde sua concepção, sendo um instrumento de luta para a construção de uma comunidade igualitária, justa e fraterna. Em um sentido de respeito a cada indivíduo para que ele possa ter a experiência com o Divino e viver pelos próprios caminhos seguindo os direitos sociais como um todo.

A utilização dos meios jornalísticos permitiu não apenas relatar as experiências das mulheres entrevistadas, mas também contextualizá-las dentro de um cenário mais amplo, proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa das histórias apresentadas. Nesse processo o formato de jornalismo humanizado se torna fundamental, pois ele não se limita apenas em narrar fatos, mas buscar interpretar palavras, gestos, olhares, até o silêncio atrás do aspecto

invisível da sociedade, como destacado Hollanda (2018, p.117)“é essencial na prática jornalística, o olhar atento e apurado. Tirar da invisibilidade e dar voz aos silenciados”.

Este trabalho, além de enriquecer o campo de estudos sobre jornalismo religioso e humanizado, será de grande interesse para estudantes, professores, acadêmicos e leitores que buscam compreender mais sobre o surgimento do feminismo e suas vertentes, a visão da Igreja Católica acerca de ideologias contemporâneas, técnicas jornalísticas, livro-reportagem e formação feminina. Pretende-se não apenas inspirar o leitor, mas também promover diálogo e reflexão interna, por meio do contato com registros da doutrina social da Igreja e testemunhos de vida em especial de mulheres configurando-se como uma vertente educacional que alia conhecimento e experiência, capaz de motivar e inspirar outras mulheres a iniciar jornadas de reencontro pessoal e espiritual.

Por fim, o conteúdo deste projeto nasceu do desejo pessoal da autora, impulsionada por seu próprio encontro espiritual com Deus, com a proposta de inspirar e encorajar mulheres a viverem também uma experiência transformadora com o amor divino.

Portanto, este trabalho se justifica por sua contribuição ao registro e à valorização das experiências espirituais femininas, pela oportunidade de inspirar e fortalecer outras pessoas em sua jornada de fé e pela aplicação de técnicas jornalísticas que buscam construir uma obra de leitura envolvente e edificante.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Surgimento do Feminismo

Segundo Marquez e Laje (2018, p. 42), o feminismo não deve ser compreendido como uma ideologia única e inovadora, pois suas múltiplas manifestações se diferenciam historicamente por meio de “ondas” que se sucedem ao longo do tempo e da história da humanidade. Assim, para evitar análises reducionistas e generalizações precipitadas, é essencial identificar as principais características dessas diferentes manifestações do movimento feminista.

As origens do que podemos chamar a "primeira onda" feminista encontram-se no Renascimento (séculos XV e XVI), o período de transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. Mulheres de grande inteligência começam a reclamar o direito de receber educação de maneira equitativa a recebida pelos homens, começam a perceber e a fazer percebido o papel socialmente relegado que a mulher de então possuía. (MARQUEZ E LAJE, 2004, p. 42).

No Brasil, a primeira fase do feminismo se destacou, segundo Pinto (2003, p. 32), pelo sufrágio liderado pela bióloga e cientista Bertha Lutz. Na década de 1910, iniciou campanhas em prol do voto feminino. Assim, em 1927, apresentou ao Senado um abaixo-assinado solicitando a aprovação do projeto de lei de Juvenal Lamartine, que concederia às mulheres o direito de votar. Esse marco se concretizou em 1932, com a promulgação do novo Código Eleitoral Brasileiro.

Ao longo da história ocidental, sempre existiram mulheres que enfrentaram a condição que lhes era imposta, lutando por suas liberdades e, muitas vezes, pagando com a própria vida. Como relata Pinto (2003, p. 33), no século XIX ocorreu a primeira onda do feminismo, quando mulheres, principalmente na Inglaterra, realizaram grandes manifestações públicas. Um dos marcos desse movimento foi o sacrifício de Emily Davison, militante inglesa que, em 1913, lançou-se diante do cavalo do rei durante a famosa corrida de Derby, vindo a perder a vida. Esse acontecimento, segundo o autor, resultou na conquista do direito ao voto no Reino Unido em 1918.

Campagnolo (2004, p. 4) afirma haver uma diversidade de formas de feminismo, mas ressalta que, para abordar o tema, é necessário estabelecer ao menos um conceito básico que define a essência do movimento, o qual pode ser entendido como:

Aquelas pessoas que entendem que existe uma desigualdade entre homens e mulheres e disso decorre a desvantagem das mulheres, e é preciso desfazer essa desvantagem através de políticas públicas ou de ações diretas e afirmativas. (CAMPAGNOLO, 2004, p. 4).

Segundo Márquez e Laje (2018, p. 47), o feminismo pode ser compreendido em diferentes ondas históricas, cada uma marcada por reivindicações específicas e pelo contexto social e político de sua época. A primeira onda feminista, situada entre o século XIX e o início do século XX, esteve fortemente vinculada ao pensamento liberal e concentrou-se na conquista de direitos jurídicos e políticos para as mulheres, especialmente o direito ao voto. Esse movimento foi impulsionado por figuras como Mary Wollstonecraft e John Stuart Mill, que defendiam a igualdade de direitos entre homens e mulheres dentro da estrutura democrática existente.

A interpretação tradicional da segunda onda feminista, desenvolvida entre as décadas de 1960 e 1980, amplia a luta para além das questões jurídicas, abordando temas como a autonomia sobre o próprio corpo, a sexualidade, o trabalho doméstico e a crítica às normas de gênero. No entanto, Márquez e Laje (2004, p. 48) argumentam que essa leitura ignora o feminismo marxista, que deveria ser reconhecido como uma etapa fundamental do movimento. Para os autores, a marginalização dessa vertente teórica ocorre porque muitos estudiosos passaram diretamente do feminismo sufragista ao feminismo contemporâneo, iniciado com os protestos de 1968, durante o “Maio Francês”.

Ignoramos a razão disto, pois, neste esquema, o feminismo de viés marxista acaba marginalizado na história do feminismo. De tal modo que decidimos recuperá-lo, colocando-o em lugar de destaque, e designando-o como a “segunda onda” do feminismo, pela razão de que seu ataque à propriedade privada e ao capitalismo são elementos que perpassam as diversas ondas até chegar ao feminismo de nossos tempos. (MARQUEZ E LAJE, 2004, p. 48).

A crítica apresentada por Márquez e Laje encontra respaldo em autores como Silvia Federici (2017), que enfatiza a relevância do feminismo marxista na compreensão da opressão feminina como um fenômeno intrinsecamente ligado ao sistema capitalista. Segundo Federici, a luta das mulheres não deve se limitar às conquistas jurídicas e culturais, mas precisa abordar criticamente a divisão sexual do trabalho, a exploração do trabalho reprodutivo e o processo de acumulação primitiva de capital, fatores que perpetuam as desigualdades de gênero ao longo da história.

Pinto (2003, p. 34) descreve que, em 1975, durante a I Conferência Internacional da Mulher, no México, a ONU declarou a década seguinte como a “Década da Mulher”. No Brasil, nesse período, começaram a surgir debates importantes, promovidos pelo Centro de Informações da ONU, que abordavam o papel da mulher na realidade nacional. Ainda em 1975, Therezinha Zerbini, assistente social e advogada, fundou o Movimento Feminino pela Anistia, que teve papel crucial na luta pela anistia política, conquistada em 1979.

Durante o regime militar, feministas brasileiras principalmente as que estavam em Paris entraram em contato com movimentos europeus, enfrentando, porém, resistência até mesmo de seus companheiros, que viam o feminismo como um desvio da luta contra a ditadura (PINTO, 2003, p. 54). Em 1976, o Círculo da Mulher, em Paris, divulgou um manifesto que retratava essa situação:

Ninguém melhor que o oprimido está habilitado a lutar contra a sua opressão. Somente nós mulheres organizadas autonomamente podemos estar na vanguarda dessa luta, levantando nossas reivindicações e problemas específicos. (PINTO, 2003, p. 54).

Para Campagnolo (2004, p. 24) a segunda onda do feminismo, iniciou na década de 1960, tem como foco principal a revolução sexual, abordando questões como a transformação dos costumes relacionados à sexualidade. Esse movimento busca desconstruir valores tradicionais associados ao casamento, à família e promove discussões sobre temas polêmicos como poliamor, aborto, divórcio, vida promíscua, aceitação do adultério e outras práticas controversas. Ao longo dos séculos, essas questões foram promovidas utilizando diversas estratégias pelo movimento feminista.

As três maiores expoentes do feminismo de segunda onda são: a francesa Simone de Beauvoir, que escreveu “O segundo sexo”, um livro composto por dois volumes; a americana Betty Friedan, que escreveu “A mística feminina” e; Kate Millet, também americana, que escreveu “Política Sexual”. Estamos falando de livros que foram publicados desde 1949 até 1970 e que constituem a sagrada trindade bibliográfica do movimento de segunda onda. (CAMPAGNOLO, 2004, p.24).

Com a redemocratização, nos anos 1980, o feminismo no Brasil alcançou um novo patamar, com coletivos em várias regiões debatendo temas como violência, igualdade no casamento, direito à terra e à saúde, além de lutar contra o racismo e a violência doméstica. A criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), em 1984, foi uma das conquistas mais significativas, resultando na

inclusão de direitos femininos na Constituição de 1988, considerada uma das mais avançadas do mundo nesse aspecto (PINTO, 2003, p. 35).

Nas décadas seguintes, o movimento feminista se profissionalizou com a criação de ONGs voltadas à implementação de políticas públicas em favor das mulheres, e novas ondas foram surgindo. Entre as vitórias mais relevantes está a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006), que estabeleceu mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Além disso, as Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres, realizadas em 2005 e 2007, mobilizaram milhares de participantes e produziram documentos fundamentais para a análise da condição feminina no Brasil (PINTO, 2003, p. 39).

Para concluir, como aponta Rago (2012, p. 43), o feminismo contemporâneo enfrenta desafios complexos em sua busca por igualdade e justiça social. Segundo a autora, “o feminismo deu visibilidade não apenas às mulheres e às questões femininas, mas às formas insidiosas e perversas da exclusão que operam principalmente na esfera pública”. Rago (2012, p. 41) observa ainda que o feminismo não apenas reafirma e defende suas conquistas, mas também se adapta e evolui, buscando abarcar cada vez mais vozes em sua trajetória rumo a um futuro mais inclusivo e igualitário.

4.1.2 Por outro lado

O feminismo pode ser compreendido como um movimento social que surge da percepção de uma desigualdade estrutural entre homens e mulheres, tanto no âmbito social quanto econômico. Nesse sentido, Campagnolo (2021) conceitua o feminismo como a luta pela eliminação dessas disparidades, seja por meio de políticas públicas, seja por ações afirmativas e diretas. Para a autora, “ser feminista é lutar para acabar com as injustiças sociais, conforme postulados do movimento feminista”, sendo essa uma definição que, em sua visão, contempla de maneira ampla as diferentes ramificações da vertente feminista.

Ainda segundo (CAMPAGNOLO, 2021), o movimento feminista exerceu impacto significativo na organização social e na estrutura política das sociedades contemporâneas. Parte de seus defensores atribui ao feminismo a responsabilidade por romper com séculos de opressão direcionada às mulheres, enquanto outros críticos apontam que esse movimento teria contribuído para o enfraquecimento daquilo que chamam de “essência do ser mulher”.

As feministas, em sua maioria, sustentam a ideia de que as mulheres ocuparam historicamente a posição de sexo oprimido, ao passo que os homens desfrutaram de privilégios sociais em um sistema patriarcal. A partir dessa perspectiva, a emancipação feminina somente seria possível mediante a desconstrução desse sistema, entendido não apenas como uma herança histórica, mas também como um mecanismo ideológico que perpetua desigualdades. Todavia, a própria realidade histórica apresenta elementos que desafiam e relativizam tal interpretação (CAMPAGNOLO, 2021, p. 17).

Campagnolo (2024, p. 48), desde as proto feministas que antecederam a primeira onda até as líderes do movimento sufragista, o pensamento revolucionário já era evidente. Essas mulheres, que influenciaram e lideraram outras, geralmente defenderam ideias sólidas à monogamia, ao casamento, à Igreja Católica e, em certos contextos, também ao protestantismo. Portanto, as principais líderes feministas sempre tiveram uma postura desafiadora em relação às normas sociais e religiosas vigentes.

Embora a divisão entre 'boa onda' e 'má onda' feminista tenha sido assumida por quase todos os críticos, parece-me evidente que nenhuma mulher de boa onda teve destaque na liderança do movimento desde que surgiu. Do protofeminismo, Olympe era facilmente confundida com uma dança noturna e Mary Wollstonecraft queria ter um relacionamento poliamoroso com Henry Fuseli. Elizabeth Stanton, famosa na primeira onda, tinha uma visão obscura do casamento e abandonou cedo a formação e a fé cristã que teve. Mais do que isso, inúmeras pesquisas apontam que uma mudança acentuada no comportamento sexual já ocorreu desde o início do século XX, décadas antes do advento da segunda onda. Ou seja, o feminismo já nasceu com as mais pretensões que só foram explicitadas tardiamente. A maior das eugenistas e abortistas, que é Margaret Sanger, por exemplo, já estava em plena atuação quarenta anos antes da década rebelde de 1960. O protofeminismo de Wollstonecraft já dava os primeiros passos em direção à ideologia de gênero e tinha em sua musa um exemplo do desregramento sexual ainda no século XVIII. (CAMPAGNOLO, 2021, p. 138).

Para a autora Van Crevaldi (2004, p. 26), ao longo dos séculos, as mulheres sempre desfrutaram de certos privilégios. Por serem consideradas fisicamente mais frágeis, necessitavam de proteção e cuidados adicionais em comparação aos homens. Dessa forma, acabavam recebendo vantagens e privilégios maiores na sociedade. Ainda segundo a autora, o conceito de privilégio masculino, muitas vezes associado ao patriarcado, ignora o fato de que, historicamente, os homens assumiram os papéis mais arriscados e exaustivos, incluindo guerras, trabalhos pesados e atividades que colocavam suas vidas em perigo. Dessa forma, a análise

sugere que as atribuições realizadas a cada gênero eram moldadas pelas necessidades e desafios da época, e não necessariamente pelo desejo de submissão ou exploração de um sobre o outro.

A lista é extensa. Os privilégios sociais concedidos às mulheres começam desde a mais tenra infância. Quando crianças, são tratadas com mais gentileza, recebendo cuidado e proteção por mais tempo. Os meninos, ao contrário, desde muito cedo tendem a ser induzidos a renunciar a qualquer condição de fraqueza, são ensinados a serem valentes, corajosos e correrem os mais diversos riscos, muitas vezes materializados por ritos de passagem, algo comum em todas as culturas. (CAMPAGNOLO, 2021, p. 18).

A ideia de que o feminismo é responsável pela liberdade que as mulheres têm hoje é um belo conto de fadas. Em relação à entrada das mulheres no mercado de trabalho, a verdade é que elas se inseriram voluntária e gradualmente, individualmente, por conveniência. Nos empregos pesados e perigosos, as mulheres foram inseridas devido à fome, à necessidade ou por causa da guerra. O movimento feminista não as colocou no mundo do trabalho; apenas fez uma propaganda enganosa sobre isso (CAMPAGNOLO, 2019).

De acordo com a perspectiva dos autores Schlafly e Venker (2015, p. 57), as feministas fundaram a ideia de que, nos anos 1950, milhões de mulheres repentinamente tomaram consciência de seus "direitos" de viver além do lar, mas enfrentaram discriminação ao tentar fazê-lo. No entanto, esta narrativa ignora o contexto real da época, "os avanços tecnológicos, como a chegada de máquinas de lavar e secadoras, reduzem significativamente as tarefas domésticas, libertando as mulheres para explorar novas possibilidades". Esse processo de transformação ocorreu de forma espontânea, sem uma relação direta com o movimento feminista. Além disso, a noção de que as donas de casa dos anos 1950 eram submissas ou infelizes é mais uma construção ideológica do feminismo, que simplifica e distorce uma realidade muito mais complexa.

Para a autora Campagnolo (2021), apresenta uma análise crítica das premissas frequentemente associadas ao movimento feminista. Dentre os tópicos abordados, destacam-se: a ideia de que a mulher não podia estudar antes do movimento feminista; que as mulheres não poderiam governar; que a mulher não podia trabalhar antes do feminismo; que o feminismo é um movimento espontâneo e representa todas as mulheres; e que o aborto é seguro e um direito das mulheres, entre outras questões. A autora argumenta que essas e outras premissas são equivocadas, propondo uma reflexão baseada em dados históricos e científicos.

No âmbito político, Campagnolo destaca o protagonismo feminino ao longo da história, muitas vezes ignorado, o que leva à falsa impressão de que a relevância das mulheres surgiu apenas com o feminismo. Nesse sentido, Campagnolo (2021, p. 41) afirma: “Enheduanna, professora e poeta, foi a primeira mulher a receber o título de personalidade de grande importância para a política no império acadiano”. Além disso, a autora defende que mulheres como Aspásia de Mileto, Cleópatra, Débora, Ester, Brunilda e Matilde de Canossa exerceram papel significativo na política e sociedade muito antes da institucionalização dos movimentos feministas.

No contexto educacional, Campagnolo (2021, p. 51) refuta a ideia de que as mulheres só tiveram acesso à educação com o advento do feminismo. A autora exemplifica com figuras como Aspásia de Mileto, mentora do estadista grego Péricles, e Hipátia de Alexandria, que se destacou em áreas como astronomia, matemática, lógica, religião, artes e medicina. Sobre Hipátia, Campagnolo afirma: “É considerada por muitos como a primeira mulher matemática. Ela construiu um astrolábio, um hidrômetro e um higroscópico. Tudo isso sem a ajuda de feminismo nenhum” (CAMPAGNOLO, 2021, p. 53).

São diversas as ideias propagadas pelas ondas feministas, na tentativa de influenciar e impor à sociedade, frequentemente retratando a mulher como a mais frágil e injustiçada. No entanto, a autora Van Crevaldi (2014, p. 115), em sua obra *Privilégio de Ser Mulher*, reflete:

Privilégio de ser mulher é particularmente realçado pelo fato de que Maria - a mais perfeita das criaturas -era uma mulher. Toda criança do sexo femini-no, como a Virgem Maria, nasce com um véu misterioso escondendo seus órgãos femininos. Toda mulher tem um ventre; e isso é um privilégio, pois foi num ventre feminino que o Salvador do mundo se abrigou. Toda mulher tem seios e toda mulher deveria meditar sobre o fato de que o Rei do Universo foi amamentado pela mais santa das criaturas. Toda mãe, ao amamentar seu filho, está fazendo exatamente o mesmo que Maria fez em Belém, no Egito, em Nazaré, há séculos atrás. Como sua natureza feminina cria um profundo laço entre a mulher e a Virgem Maria, a mulher é chamada a imitar as virtudes marianas; em primeiro lugar, sua radiante humildade. (VAN CREVALDI, 2014, p. 115).

Para concluir seu argumento, a autora (2012, p. 42) ressalta que, antes de alegar que algumas mulheres notáveis foram apenas exceções e que a maioria vivia uma vida comum ou até submissa, é importante lembrar que grande parte dos homens também levava uma vida comum, “não esqueçamos que a maioria esmagadora dos homens também vivia uma vida comum: súdito, escravo, servo ou trabalhador em condição de subsistência.” Dessa forma, não se pode falar em uma

opressão exclusiva contra as mulheres ao comparar aquelas em situações difíceis apenas com os homens mais poderosos.

Na Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, o Papa São João Paulo II (1998) destaca que a questão dos direitos das mulheres deve ser entendida no contexto mais amplo dos direitos humanos. O Santo Pontífice sublinha a verdade bíblica sobre a unidade entre homem e mulher, afirmando que ambos possuem igual dignidade e vocação, apesar de suas diferenças específicas. A feminilidade, com seus recursos pessoais únicos, é diversa, mas igualmente valiosa em relação à masculinidade, reafirmando o papel essencial e complementar de ambos na sociedade e na espiritualidade.

Os recursos pessoais da feminilidade certamente não são menores que os recursos da masculinidade, mas são diversos. A mulher, portanto, — como, de resto, também o homem — deve entender a sua « realização » como pessoa, a sua dignidade e vocação, em função destes recursos, segundo a riqueza da feminilidade, que ela recebeu no dia da criação e que herda como expressão, que lhe é peculiar, da « imagem e semelhança de Deus ». Somente por este caminho pode ser *superada também aquela herança do pecado* que é sugerida nas palavras da Bíblia: « sentir-te-ás atraída para o teu marido, e ele te dominará ». A superação desta má herança é, de geração em geração, dever de todo homem, seja homem, seja mulher. Efetivamente, em todos os casos em que o homem é responsável de quanto ofende a dignidade pessoal e a vocação da mulher, ele age contra a própria dignidade pessoal e a própria vocação. (SÃO JOÃO PAULO II, 1988).

São João Paulo II (1988) destaca que a verdadeira realização da mulher está em valorizar sua feminilidade como expressão única da imagem de Deus. Homens e mulheres, juntos, devem superar as feridas do pecado, promovendo o respeito mútuo e a dignidade pessoal e sua vocação.

4.2 Aborto: Uma das consequência do feminismo

O movimento feminista, ao longo das últimas décadas, tem levantado bandeiras que influenciam diretamente os campos social, cultural e político. No entanto, segundo Campagnolo (2021, p. 121), tais pautas também carregam consequências graves, sendo o aborto uma das mais preocupantes. A autora desmistifica a narrativa feminista de que “o aborto seguro é um direito da mulher”, ressaltando que a ciência, há quase dois séculos, comprova por meio de experimentos biológicos e estudos de embriologia médica que o feto, desde o momento da concepção, já se constitui como uma vida humana. Nesse sentido,

Campagnolo (2021, p. 125) enfatiza que “o direito à vida é o mais fundamental de todos os direitos, inviolável e inalienável, conforme o Artigo V da nossa Carta Magna”.

Segundo Van Crevaldi (2014, p. 111), a legalização do aborto em alguns países desencadeia um processo destrutivo que não afeta apenas o bebê, mas também a mulher que opta por esse ato. A autora argumenta que o aborto não apenas tira a vida de bebês inocentes, mas também provoca um impacto espiritual profundo nas mulheres que o realizam.

O aborto não mata apenas bebês inocentes; ele também mata espiritualmente as mulheres que o praticam. Aqueles que dedicam seu caridoso cuidado às mulheres vítimas de nossa sociedade decadente sabem que as feridas que um aborto deixa em suas almas são tão profundas que só a graça de Deus é capaz de curá-las. Pois a própria alma da mulher foi feita para ser maternal. E quando esse chamado é menosprezado, a mulher torna-se "assexuada"; padece de uma "doença mortal". (VAN CREVALDI, 2014, p. 111).

O Brasil, reconhecido como o país com o maior número de católicos no mundo, tem observado um aumento expressivo nos debates e iniciativas relacionadas à legalização do aborto. Essa realidade evidencia um conflito entre as propostas legais e os valores da tradição católica, tornando-se um tema de destaque em uma sociedade que, em grande parte, se identifica como religiosa e comprometida com a defesa da vida.

Para Borsari (2012), o aborto não deve ser compreendido como um fenômeno isolado ou simplificado em posicionamentos binários. Com frequência, o debate é reduzido à oposição entre ser “a favor” ou “contra”, limitando-se à dicotomia do permitido versus proibido. Entretanto, trata-se de uma questão de elevada complexidade, permeada por contradições, sobretudo no que diz respeito à definição dos limites da vida humana.

Nesse sentido, Borsari (2012, p. 21) observa que, de um lado, encontram-se “movimentos sociais, organizações não-governamentais e setores da sociedade que defendem valores como liberdade, autonomia individual e subjetivismo”, sustentando a autonomia da mulher sobre o próprio corpo, especialmente no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos. De outro, posicionam-se organizações religiosas e grupos pró-vida, que buscam a preservação da vida desde a concepção, defendendo o valor da existência intrauterina. Além do debate jurídico e político em torno do aborto, estudos apontam que essa prática impacta profundamente a vida da mulher, trazendo consequências de ordem social, psicológica e também espiritual. Ao

vivenciar essa experiência em seu próprio corpo, a mulher se depara com uma série de sentimentos e emoções complexas.

Pesquisas realizadas com mulheres que passaram pelo abortamento tanto em países onde o procedimento é legalizado quanto naqueles em que não é revelam uma multiplicidade de reações emocionais. Conforme descreve Borsari (2012, p.21), “emergem sentimentos conflitantes como perda, medo, vazio, angústia, culpa, tristeza, arrependimento, ansiedade, depressão, por outro lado sensações de libertação e alívio”.

A discussão sobre a legalização do aborto no Brasil apresenta um histórico marcado por tensões entre direitos reprodutivos, moral religiosa e legislação penal. Atualmente, o tema continua polarizando a sociedade, sendo rejeitado por aproximadamente 75% da população, conforme aponta o Índice de Conservadorismo Brasileiro da pesquisa Ipsos-Ipec (MOLFESSE, 2025).¹

No Brasil, o primeiro projeto de lei referente ao aborto foi apresentado ao Congresso Nacional em 1949. A proposta, elaborada pelo deputado federal monsenhor Arruda Câmara (PDC-PE), visava restringir o direito das mulheres à interrupção da gestação, eliminando as exceções previstas pelo Código Penal de 1940, vigente até os dias atuais, que permitia o aborto apenas em casos de gravidez resultante de estupro ou quando havia risco de vida para a gestante. Arruda Câmara justificava a iniciativa afirmando que essas duas situações legais desrespeitavam “a moral católica do povo brasileiro” e poderiam abrir precedentes para “outros atentados à vida do nascituro”, (WESTIN, 2024).

Ao longo das décadas, diversas tentativas legislativas foram feitas para ampliar ou restringir o direito ao aborto, mas sem sucesso. A legislação brasileira manteve-se rígida, permitindo a interrupção da gravidez apenas nas duas situações mencionadas. Uma mudança significativa ocorreu em 2012, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o aborto também seria legal em casos de anencefalia, caracterizada pela ausência parcial do encéfalo e do crânio no feto (WESTIN, 2024).

Nos últimos anos, o debate voltou a ganhar destaque na sociedade. Em junho de 2024, a Câmara dos Deputados aprovou a urgência do Projeto de Lei 1904/24, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), que equipara o aborto realizado após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio simples, mesmo nos

¹ MOLFESSE, Laura. Três em quatro brasileiros são contra legalização do aborto, diz Ipsos-Ipec. Site CNN Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tres-em-quatro-brasileiros-sao-contra-legalizacao-do-aborto-diz-ipsos-ipec/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

casos legalmente permitidos no Brasil. Esta proposta surge em resposta à Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADPF) do PSOL, ajuizada no STF em 2017, que pedia a descriminalização do aborto em todos os casos. A votação desse projeto foi considerada inédita, uma vez que, historicamente, tentativas de descriminalizar ou legalizar o aborto não avançaram significativamente no país (BOECHAT, 2024).

Atualmente, em 2025, a legalização do aborto permanece como um dos temas mais controversos no Brasil, com disputas intensas no campo político e jurídico. Em julho deste mesmo ano, o PSOL apresentou ao ministro Alexandre de Moraes (STF), uma nova petição no processo que discute a interrupção da gestação até o nono mês por meio da assistolia fetal, buscando garantir o cumprimento de decisão que suspendeu resolução do CFM que proibia o procedimento após 22 semanas. Entre os pedidos, estão a reativação do programa de abortos no Hospital Vila Nova Cachoeirinha, em São Paulo, e a aplicação de multas a instituições como a Unicamp caso não realizem o procedimento em vítimas de estupro. O partido também solicita a intimação de órgãos públicos, como o MP-DF e o TJ-GO, para assegurar a efetividade da decisão judicial, evidenciando o grau de judicialização e polarização que ainda cerca a questão do aborto no país (GAZETA DO POVO, 2025).

O panorama atual evidencia que a legalização do aborto continua sendo uma questão extremamente controversa, marcada por forte oposição social e religiosa, enquanto o Judiciário brasileiro se torna um campo central para o debate sobre a ampliação ou restrição dos direitos reprodutivos das mulheres. Assim, o tema permanece em constante atualização, refletindo as tensões entre legislação, moralidade e direitos individuais na sociedade brasileira contemporânea. (MATTOS FILHO, 2024; JPN, 2024).

No Brasil, o aborto representa um grave problema de saúde pública. Estima-se que cerca de 800 mil mulheres recorram ao procedimento anualmente, podendo ultrapassar a marca de 1 milhão, segundo a Organização Mundial da Saúde de 2013 (OMS). Grande parte desses casos resulta em complicações, sendo registradas aproximadamente 200 mil internações no Sistema Único de Saúde (SUS) decorrentes de procedimentos inseguros (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2013).

O aborto figura como a quinta principal causa de morte materna no país, e estudos apontam que uma em cada cinco mulheres com mais de 40 anos já realizou

ao menos um aborto, o que representa cerca de 7,4 milhões de brasileiras nessa faixa etária. Embora o Código Penal brasileiro criminalize a prática, há exceções legais em casos de risco à vida da gestante, gravidez resultante de estupro e anencefalia (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2013).²

Em relação à opinião pública, pesquisas recentes revelam uma rejeição majoritária à legalização: 79% da população se posiciona contra (PARANÁ PESQUISAS, 2021), e o apoio ao aborto em qualquer circunstância caiu de 48% em 2022 para 39% em 2023 (IPSOS, 2023).

4. 3 A Mulher conforme o coração de Deus

O termo mulher, seja em espanhol (*mujer*), ou em italiano (*donna*), independentemente da forma como é escrita ou pronunciada, a palavra que designa a mulher, que carrega em si uma pluralidade de significados e uma riqueza particular que, segundo vozes influentes, como, Papa Francisco, João Paulo II, Croissant e dentre outros, encontra sua origem no coração da criação de Deus.

Onde, a singularidade e a beleza inerente à mulher foram enfatizadas por lideranças religiosas, como citado por Pe. Adriano Zandoná (2017), na argumentação do Papa Francisco na carta apostólica onde o Pontífice afirma que "a mulher é a coisa mais bela que Deus fez" (FRANCISCO, 2014 apud ZANDONÁ, 2017, p. 29). Esta afirmação feita pelo Pontífice, traz o significado de que a mulher não é apenas parte da criação, mas também o ápice da criação de Deus.

Para a autora Croissante (2008, p. 135), "a irradiação do coração da mulher transforma os seres e as situações somente por sua presença: não pelo que faz, mas pela intensidade de seu ser." Essa observação destaca o aspecto intrínseco da mulher que capacita transformações significativas no tecido social e emocional de sua comunidade, não necessariamente por suas ações, mas pela força de sua existência e presença.

De acordo com Eldredge (2007, p. 143) a mulher se revela de modo singular, manifestando sua beleza e dando sua abertura de coração, o que significa que a mulher nos convida a conhecer a Deus, e a experimentar por meio dele a sua misericórdia.

² CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). TV Câmara. *Aborto é um dos principais causadores de mortes maternas no Brasil*. Brasília, DF: TV Câmara, 25 nov. 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/445740-aborto-e-um-dos-principais-causadores-de-mortes-maternas-no-brasil/>. Acesso em: 8 set. 2025.

Ela se arrisca a ser vulnerável, expondo seu verdadeiro coração e convidando os outros a compartilharem o deles. Ela não é exigente, mas está cheia de esperança. Quando nossa assistente Cherie entra na sala, é como se alguém tivesse acabado de abrir as janelas e deixado entrar o ar fresco. Cherie é jovem, mas isso não a impede de oferecer sua gentileza, seu otimismo, seu interesse sincero em como você está. Ela oferece sua beleza fazendo boas perguntas e compartilhando algo de seus momentos com Deus — uma perspectiva, um vislumbre do coração de Deus. Ela atrai os outros ao coração de Deus. Veja, em última instância, uma mulher nos convida a conhecer Deus. Experimentar por meio dela o fato de que Deus é misericordioso. De que é terno e bondoso. Esse Deus nos deseja — quer que o conheçamos e quer nos conhecer. Ela nos convida a experimentar o fato de que Deus é bom, profundo, amoroso e encantador. Cativante. (ELDREDGE, 2007, p. 143).

Na carta de São João Paulo II às mulheres, o venerável enfatiza que, devido à essência feminina e sua perspectiva única, as mulheres têm o poder de aprimorar a compreensão global e promover relações humanas verdadeiras. Assim, ao acolher o dom que foi concedido pelo Criador, as mulheres têm a capacidade de enriquecer a compreensão do mundo e promover relações humanas autênticas.

O obrigado ao Senhor pelo seu desígnio sobre a vocação e a missão da mulher no mundo, torna-se também um concreto e direto obrigado às mulheres, a cada mulher, por aquilo que ela representa na vida da humanidade. Obrigado a ti, mulher-mãe, que te fazes ventre do ser humano na alegria e no sofrimento de uma experiência única, que te torna o sorriso de Deus pela criatura que é dada à luz, que te faz guia dos seus primeiros passos, amparo do seu crescimento, ponto de referência por todo o caminho da vida. (SÃO JOÃO PAULO II, 1995).

A mulher possui um olhar único para a realidade, transcendendo meros fatos e enxergando com o coração. Segundo Zandoná (2017, p. 12), independentemente da história pessoal de uma mulher, ela tem um dom para perceber a vida e as pessoas de forma subjetiva. A capacidade de se ter a constituição natural e inclinação ao cuidado, especialmente expressada na maternidade, conferem a ela um incrível dom de obter a capacidade de perceber detalhes nas pessoas e circunstâncias. Esse olhar sensível permite que a mulher compreenda melhor as angústias, apelos e necessidades dos seres humanos com quem compartilha a existência. A presença feminina é fundamental para a realização da vida, da família e da história.

Muitas são as virtudes já presentes no coração feminino, muitas das quais precisarão ser resgatadas e melhor potencializadas. Tais dotes são como bússolas que o Criador depositou em cada mulher, a fim de guiá-las em um caminho de regresso à própria essência, inserindo-as em um trajeto de conquista do êxito e de uma verdadeira realização. (ZANDONÁ, 2017, p. 20).

Ainda de acordo com Zandoná (2017, p. 29), “cada mulher é portadora de uma ‘beleza criacional’, visto que, no quadro da História, Deus a compôs para coroar a obra da criação com beleza e leveza ímpares.” Portanto, cada mulher traz em si uma beleza única, que vai além do que é visível externamente, a maior de suas belezas reside dentro do seu coração.

Para evidenciar em meio a uma infinidade de modelos e referências, a Virgem Santíssima se destaca como modelo a ser seguido. Conforme expressada pela autora, Croissant (2008, p. 20), “a mulher, com seu corpo permeado de flexibilidade e ternura, é designada para acolher, informar e gerar vida. Ela é o receptáculo do amor divino, da Palavra de Deus, convocada a espelhar a semelhança da Virgem Maria”.

Ao se discutir sobre em referência e modelo de mulher moldado pelo coração de Deus, a autora Edith Stein (2020), destaca que a Virgem Maria é a imitação perfeita a ser seguida e deve ser a meta de feminilidade para a formação da mulher, que através de suas virtudes mostrou um papel primordial para humanidade, sendo modelo para todas as mulheres virtuosas.

Se Maria é o protótipo da genuína feminilidade, a imitação de Maria deverá ser a meta da formação feminina. Para o desenvolvimento da individualidade própria, uma verdadeira formação deve respeitar a individualidade da pessoa. Sua meta é o ser humano, o qual deve ser realmente pessoa, que percorre o seu caminho realizando a sua obra. Seu caminho: não se trata do caminho que ele escolhe arbitrariamente, trata-se do caminho pelo qual Deus o leva. (STEIN, 2020, p. 19 - 20).

Assim, a Virgem Maria transcende sendo modelo de virtude e de farol para todas as mulheres. A vida de Maria Santíssima é fonte de inspiração e modelo de vida para outras mulheres para que possam semear e cultivar as virtudes e seguir o amor de Deus nas próprias jornadas da vida.

4. 4 A essência feminina segundo a Igreja Católica

Na célebre frase de Santo Agostinho: "conhece-te, aceita-te e supera-te"³, ressalta-se a importância de reconhecer e abraçar quem somos. Essa aceitação não é apenas um ato de amor próprio, mas também um caminho para a paz interior e o crescimento pessoal. Ao se ter essa aceitação, o ser humano se liberta das pressões externas e se abre para uma vida mais autêntica e plena.

Para Eldredge (2007, p. 148), "à medida que nos tornamos mulheres autênticas, descobrimos que nosso coração se expande para amar e ser amado, para desejar e viver mais plenamente". É através de Jesus que nosso coração cresce.

E, com isso, queremos dizer que devemos estar dispostas a ser honestas com ele e com nós mesmas sobre a verdadeira natureza de nossa alma — nossas aflições, nossos desejos, nossos sonhos, nossos temores, nossas expectativas mais profundas e mais assustadoras. Devemos convidar Jesus para que venha e ande conosco, para que tire de nosso coração as coisas que nos estão impedindo de amar. Nem sempre conseguimos o que queremos, mas isso não significa que não mais o queremos. Significa que ficamos acordadas diante dessa dor e desse desejo não atendido. Espere aí. Convide Jesus para vir até aí. (ELDREDGE, 2007, p. 148).

Pelo ponto de vista de Adamo (2022, p. 56), diante da complexidade humana, o amor genuíno nos liberta de quaisquer equívocos, guiando-nos na direção correta. É através do conhecimento e do amor de Deus que compreendemos a peculiaridade da mulher de forma purificada, reconhecendo seu valor singular.

A autora ainda acrescenta que a verdadeira transformação penetra as profundezas do nosso ser, exigindo uma cura interior que nos capacite a viver em conformidade com a vontade divina, discernindo o que é bom e gratificante aos olhos de Deus.

É necessário coragem e determinação para iniciar um processo de transformação. Muitas mulheres não mudam de vida porque não querem sair da zona de conforto. Elas têm medo do desconhecido, não sabem lidar com a situação e nem conseguem ouvir a sua razão; e assim vão se sentindo frustradas e fracassadas. Se queremos encontrar onde está nosso coração, basta perceber onde ou em que colocamos a maioria das nossas forças e dedicamos maior tempo. Dizer que nosso coração está em algo quer dizer que esse algo é o

³ Bem-aventuradas: Autoconhecimento, aceitação e superação. Formação Cancão Nova, 2024. Disponível em:

[<https://formacao.cancaonova.com/afetividade-e-sexualidade/afetividade-feminina/bem-aventuradas-a-utoconhecimento-aceitacao-e-superacao>. Acesso em: 25, mar de 2024.

que define nossas prioridades e nosso comportamento diante das situações do cotidiano. É o comportamento que nos indica onde está o nosso tesouro e, ao mesmo tempo, torna-o visível para todos que estão atentos ao nosso modo de viver. Nesse sentido, é importante lembrar que o grito de nosso comportamento é sempre mais alto do que a ênfase de nossas palavras. (ADAMO, 2022, p. 56).

Pelas palavras de Stein (2020, p. 59) a vida deve ser vivida de maneira eucarística. Isso implica em abandonar o eu, liberar-se de desejos e demandas, e cultivar um coração acolhedor a todas as carências e necessidades.

Quem procura o Deus Eucarístico e se aconselha com Ele em todas as dificuldades, quem se deixar purificar pela força santificante que parte do altar do sacrifício, quem se oferece a si mesmo ao Senhor nesse sacrifício, quem acolhe o Salvador, no mais íntimo da alma na Santa Comunhão, necessariamente será puxado com mais e mais força para dentro da torrente da vida divina fazendo parte mais íntima do corpo místico de Cristo, de modo que seu coração se transforma segundo a imagem do Coração Divino. (STEIN, 2020, p. 59).

A autora ainda complementa o quão importante é o amor de Deus para permanecer no relacionamento constante e familiar. Assim contribui para uma boa formação de convivência, união e respeito entre si.

Só podemos chegar ao conhecimento e ao amor de Deus pelo relacionamento constante e familiar com Ele, e a maneira mais segura de conseguir isso é uma vida eucarística. A mulher que cumpre da maneira mais pura a sua vocação feminina é aquela que leva Cristo para todo lugar e que desperta em todo lugar o amor a Cristo. (STEIN, 2020, p. 40).

A espera em Deus convida a cultivar uma disposição interior de confiança e entrega, reconhecendo que Ele age em seus próprios caminhos e em seu próprio tempo. A espera não é apenas uma pausa, mas uma oportunidade de crescimento espiritual, um momento de fortalecimento da conexão do ser humano com o sagrado, “viver de acordo com a verdadeira beleza pode requerer muita espera, muito tempo, muita tenacidade de espírito.” (ELDREDGE, 2007, p. 149).

De acordo com Abib (2018) “é necessário abrir-se ao Espírito Santo, que renova o nosso interior e transforma os nossos sentimentos. É uma decisão! Quando nos decidimos, Deus entra com a Sua graça”.

Mulher, você precisa ser anunciadora e instrumento da ressurreição na sua casa, esteja ela na situação que estiver. O Senhor quer fazer você e os seus saírem da morte para a vida; da tristeza para a alegria; dos problemas para a solução. Você pode até dizer que não é capaz, mas eu lhe digo: não é você quem faz, mas o Senhor! Você quer, você decide! Então, Deus vem com a graça e aquilo que para você era impossível, acontecerá. (ABIB, 2018).

Na mensagem de santidade que São João Paulo II escreveu para a celebração do XXVIII dia mundial da paz no dia 1 de janeiro de 1995 com o título da carta 'Mulher: Educadora da Paz', o pontífice destaca que o ser e o agir único da mulher contribui positivamente para futuras gerações, famílias e para a sociedade.

Quando as mulheres têm a possibilidade de transmitir plenamente os seus dons a toda a comunidade, fica positivamente transformada a própria modalidade como a sociedade é concebida e se organiza, conseguindo refletir melhor a unidade substancial da família humana. Aqui está a premissa mais válida para a consolidação de uma paz autêntica. É benéfico, pois, o processo da presença crescente das mulheres na vida social, económica e política, a nível local, nacional e internacional. (SÃO JOÃO PAULO II, 1995).

Ao longo deste estudo, é revelada a amplitude e a diversidade das experiências femininas ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais. Desde as tradições ancestrais até as reflexões contemporâneas, observamos como as mulheres têm navegado por territórios internos e externos, enfrentando desafios, conquistando espaços e redefinindo constantemente seu papel na sociedade. Se é reconhecido que o caminho da alma feminina é um constante processo de autoconhecimento e evolução em busca de um mundo onde cada mulher possa florescer plenamente, honrando sua essência e contribuição única para a construção da humanidade.

4.5 Livro Reportagem

O livro de reportagem surge da essência narrativa como não-ficção. (CAMPOS, 2020), argumenta que esse interesse reflete uma sociedade em constante busca por uma compreensão mais profunda e com detalhes da realidade. Ainda segundo o autor, a interação entre jornalismo e literatura não-ficcional é bidirecional e a vida real serve como matéria-prima para o jornalismo, incentivando jornalistas e escritores a continuarem a produzir obras desse gênero.

O leitor pensa no livro-reportagem como uma modalidade mais prazerosa de não-ficção, de leitura mais ágil, quando comparado com livros de história, antropologia, sociologia e outras humanidades. O interesse em livros reportagens é inerente a uma sociedade que, em maior ou menor grau, deseja complexificar e se aprofundar no exame da realidade. E a recíproca é verdadeira: a "vida real" é a matéria-prima do jornalismo, e por isso jornalistas e escritores vão continuar produzindo literatura de não-ficção. (CAMPOS, 2020).

O livro reportagem além da simples narrativa factual, ele não se limita a responder apenas às perguntas clássicas do jornalismo: Quem, quando, onde e porquê. Neste modo permite que o leitor entenda de forma mais aprofundada cada história, que vai além dos fatos que contam só o que aconteceu, mas também o valor dele. “Revela todas as suas ramificações; entra em outros contextos e aguça reflexões que tornam a obra atemporal.” (CAMPOS, 2020).

Assim, entende-se que essa característica única amplia o escopo da narrativa, proporcionando uma visão mais abrangente e profunda da realidade explorada do transmissor que é o profissional da comunicação que apurou os fatos e com o material escrito chega até o receptor sendo ele(a) o leitor que deseja consumir tal informação.

Pelo ponto de vista de Lima (2009, p. 41), a reportagem em formato de livro apresenta distintas características em comparação ao modelo atualmente adotado pela maioria da imprensa brasileira. No entanto, a essência deste formato é simplesmente uma reportagem, sujeita às mesmas normas técnicas e éticas que regem sua publicação em qualquer outro veículo de comunicação.

E o veículo no qual se pode reunir a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto e representa, também, a mídia mais rica - com a exceção possível do documentário audiovisual - em possibilidades para a experimentação, uso da técnica jornalística, aprofundamento da abordagem e construção da narrativa. A definição acima permite perceber o quanto o conceito de livro-reportagem guarda uma ligação estreita com a concepção de jornalismo. Em especial com o jornalismo "de profundidade", mais crítico e analítico. Do ponto de vista técnico, o livro revela-se como o instrumento mais rico para o exercício da profissão. Tirando o fator temporal, já que em geral o veículo não comporta temas de caráter efêmero, todos os demais princípios do ofício podem ser aplicados e explorados intensamente. Forma, conteúdo e, em especial, dimensão consistem no conjunto de características que diferencia o jornalismo em livro do praticado em outros meios. (LIMA, 2009, p. 41).

Ainda segundo as afirmações de Lima (2009, p. 42), uma característica marcante do livro-reportagem como veículo jornalístico é a profundidade na exploração de fatos, personagens e acontecimentos, com a pretensão de esgotar um assunto ou chegar perto disso. Além disso, para a reportagem alcançar o status de livro, é essencial que o tema tenha durabilidade, não sendo tão imediatista quanto a cobertura midiática.

O livro-reportagem normalmente abre espaço para abordagens diferentes, originais, criativas, menos urgentes e mais aprofundadas. Biografias, temas históricos, perfis, memórias e relatos de grandes acontecimentos (guerras, revoluções, movimentos populares,

convulsões sociais, crimes de grande repercussão) são os temas naturais desse tipo de publicação. Mas há outros. Muitos outros. O livro pede um nível de detalhamento, profundidade e contextualização que outros veículos não conseguem oferecer. Até por sua extensão e pelo trabalho mais acurado de pesquisa, ele leva evidente vantagem em relação aos periódicos na hora de explorar as ramificações de um tema, as conexões entre fatos diferentes, os desdobramentos de cada história e as infinitas maneiras de contá-la. É uma forma de ter uma visão mais ampla e profunda, sem a fragmentação que caracteriza a cobertura jornalística cotidiana (LIMA, 2009, p. 42).

Para tanto, esta técnica envolve escolhas narrativas e textuais que transcendem o imediato e o superficial, garantindo destacar a relevância ao longo do tempo. Requer densidade, análise e conteúdo, fatores geralmente associados à extensão do texto e à habilidade do autor em redigir de forma ética e com feeling atrativo os fatos.

Nesse sentido, o autor Lima (2009) argumenta que enquanto o Jornalismo tem o papel de informar e orientar, o subsistema do livro-reportagem tem a responsabilidade de fazer isso de forma mais abrangente, atuando como um complemento e extensão do Jornalismo. Segundo o autor, esse formato preenche lacunas deixadas pelos jornais, revistas, rádios, programas de televisão e até mesmo pela internet. Ele sugere que esse gênero contribui para a ampliação do conhecimento contemporâneo, reduzindo em parte a natureza efêmera das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação jornalísticos tradicionais (LIMA, 2009, p.4).

Assim, indo além das aparências, o processo de construção de escrita de um livro-reportagem começa com uma escuta atenta, aguçada, e um olhar sensível, buscando alcançar um resultado embasado na verdade, empatia, juntamente com o profissionalismo jornalístico.

4. 6 Jornalismo Humanizado

O jornalismo humanizado abrange a possibilidade de uma narrativa que valoriza a habilidade de interpretar além das palavras, captando nuances no olhar, gestos e até mesmo no silêncio das fontes envolvidas no acontecimento que é contato. Essa sensibilidade é essencial para contar histórias verdadeiras no jornalismo. “É essencial na prática jornalística, o olhar atento e apurado. Tirar da invisibilidade” e dar voz aos silenciados”. (HOLLANDA, 2018, p. 117).

Segundo os autores Alves e Sebrían (2008) o Jornalismo Humanizado é uma abordagem jornalística que busca estabelecer uma conexão mais próxima entre o jornalista, os personagens e as histórias que são noticiadas. Dentro das fronteiras éticas e profissionais, essa técnica textual permite uma maior amplitude de interpretação e percepção de detalhes tanto por parte do repórter quanto das pessoas envolvidas na matéria.

O fazer jornalístico como processo de significação e ressignificação exige observação/percepção, reflexão e expressão de mundo. Por isso, os jornalistas devem ir além do “dar a notícia” para compreender os fenômenos sociais e compartilhar esta compreensão. Assim, o fazer jornalístico supõe a busca da essência das ações humanas contidas nos fenômenos sociais. O jornalismo humanizado, portanto, não se propõe apenas a produzir textos diferenciados, com linguagem que usufrui dos recursos da literatura, que valoriza personagens. Mais que isso, busca a essência das ações humanas – é um olhar, uma perspectiva, um ponto de partida diferenciado. (ALVES; SEBRIAN, 2008, p. 2).

Pelo ponto de vista de Lima (2009) o livro reportagem com perfil humanizado amplia as possibilidades da entrevista, permitindo uma dimensão que vai além do que normalmente seria viável em veículos periódicos. A restrição de espaço nesses meios de comunicação é uma limitação que impede uma exploração mais profunda. Assim, a abordagem jornalística aprofundada no estilo humanizado surge como um elemento essencial para fornecer uma informação precisa sobre a história do personagem envolvido em foco.

Ainda seguindo a afirmação de Lima (2009), o livro reportagem é um conteúdo composto, ligado em primeiro lugar ao sistema Jornalismo, e, em segundo lugar, ao sistema editorial, tendo como editoria.

Informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. (LIMA, 2009, p. 49).

Desta forma, Lima (2009) argumenta que enquanto é responsabilidade do Jornalismo fornecer informações e orientação, ao subsistema do livro reportagem cabe oferecer uma abordagem mais profunda onde o leitor possa mergulhar na leitura e em detalhes de cada fato descrito pelo profissional. Ele acredita que esse gênero contribui para o “aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais de comunicação jornalísticos”. (LIMA, 2009, p. 4).

4. 7 Entrevista

Para o autor Lima (2009, p. 46) “uma reportagem pode ser descritiva, do imitar-se a narrar os acontecimentos, ou pode ser analítica, quando se propõe narrar, agrega informações paralelas e confere maior grau de contextualização da história.” Contudo, ele explica que o livro não é só uma narrativa, ele tem a pretensão de informar, contextualizar, explicar, evidenciar, essa abordagem vai mais além de apenas contar fatos, mas compreender de modo mais íntimo a história. Lima acrescenta que o livro-reportagem requer um levantamento de dados que permita conectar fatos e circunstâncias passados, mas também relacionar acontecimentos aparentemente sem relação direta com o tempo de que a obra trata. (LIMA, 2009, p. 48).

A reportagem é feita de detalhes, de descrições, de revelações. Mas é também feita de gente. Há profundo interesse por parte do público sobre a vida das pessoas, sobre quem está fazendo o quê, quem são os protagonistas dos grandes sucessos em todos os campos, esportivo, social, cultural, político e econômico. (LIMA, 2009, p. 48).

A tradução da palavra entrevista é ambígua. Significa promover uma apuração e ser capaz de dialogar com uma fonte, também manter a durabilidade de uma conversa do interesse do público e elaborar uma matéria com as informações colhidas nelas. Afirma Lage (2019, p. 73) “que a entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.” (LAGE, 2019, p. 73).

A narrativa humana, em sua essência, é um mosaico de experiências, transformações e revelações que, quando compartilhadas, têm o poder de tocar, inspirar e motivar. No coração dessa troca de experiências estão as histórias de vida, especialmente aquelas que relatam profundas transformações pessoais e espirituais. Conforme Cremilda (2008, p. 5), durante uma entrevista, a emoção e a autenticidade são perceptíveis tanto no discurso do entrevistado quanto nas perguntas do entrevistador, criando um vínculo de identificação entre todos os envolvidos, fonte de informação, repórter e receptor.

A experiência de vida, o conceito, a dúvida ou o juízo de valor do entrevistado transformam-se numa pequena ou grande história que decola do indivíduo que a narra para se consubstanciar em muitas interpretações. A audiência recebe os impulsos do entrevistado, que

passam pela motivação desencadeada pelo entrevistador, e vai se humanizar e generalizar no grande rio da comunicação anônima. Isto, se a entrevista se aproximou do diálogo interativo. (CREMILDA, 2008, p. 5 - 6).

A partir das ideias de Cremilda (2008), todo repórter habilidoso abraça o desafio da interação social e a transmuta em uma obra de arte (social), onde cada traço revela o toque mágico singular do entrevistador.

Uma sensibilidade diferenciada que se manifesta através do gesto, do olhar, da atitude corporal. Um repórter que se debruça sobre o entrevistado para sentir quem é o outro, como se estivesse contemplando, especulando uma obra de arte da natureza, com respeito, curiosidade (ainda que a fonte de informação represente uma ideologia totalmente contrária à do repórter), por certo esses fluidos positivos de uma percepção aberta chegarão, por complexos sinais, à percepção do entrevistado. Nunca é demais salientar que o diálogo se dá sobretudo no nível da sensibilidade. (CREMILDA, 2008. p. 30).

Dessa forma, Cremilda (2008, p. 30) esclarece que para um repórter ser criativo ele aceita o desafio de sair da sua zona de conforto e fazer do seu trabalho uma obra de arte, “uma sensibilidade diferenciada que se manifesta através do gesto, do olhar, da atitude corporal.” Quando um repórter se envolve em uma entrevista, sua postura vai além do mero questionamento; é uma busca genuína para compreender o entrevistado em sua essência.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A capa do livro-reportagem “Do Feminismo ao Feminino - Mulheres moldadas pelo coração de Deus” foi desenvolvida com o propósito de traduzir visualmente a essência da obra, a trajetória de mulheres que redescobriram sua verdadeira identidade e vocação segundo o plano de Deus. A imagem apresenta uma mulher de costas, em meio a um campo florido ao entardecer, simbolizando o retorno à essência feminina, a liberdade interior e a beleza da criação divina. A luz suave do pôr do sol reforça o tom de esperança, renascimento e transformação espiritual que permeia toda a narrativa.

O título, disposto na parte superior da capa, foi elaborado com a fonte Amarillo (TT), em tonalidade rosa, transmitindo delicadeza, feminilidade e força, e Poppins (em variações Bold e Regular), garantindo equilíbrio, legibilidade e harmonia visual.

A paleta de cores foi pensada em tons rosados e terrosos, transmitindo serenidade e aconchego, ao mesmo tempo em que evocam o calor e a luz da fé. A composição minimalista e o enquadramento centralizado buscam direcionar o olhar do leitor para a simbologia da cena, convidando à contemplação e à reflexão sobre o tema.

O livro foi diagramado no formato 14x21 cm, o texto do miolo utiliza a fonte Adobe Garamond Pro, tradicional no meio editorial, proporcionando elegância, sofisticação e excelente legibilidade. A capa foi impressa em papel couché fosco 250g, com acabamento liso e cores de alta definição, garantindo durabilidade e refinamento. Os capítulos são introduzidos com títulos centralizados e subtítulos destacados, além de trechos em negritos para informações importantes. Também foram inseridas imagens e fotos que ilustram cada capítulo que transmitem nos detalhes a intensidade e a história de cada entrevistada, seja pelos detalhes seja pela narrativa.

O livro-reportagem “Do Feminismo ao Feminino – Mulheres Moldadas pelo Coração”, de Deus, é composto por seis capítulos, cuidadosamente organizados para conduzir o leitor em uma jornada de compreensão, reflexão e fé. Os dois primeiros capítulos estabelecem o alicerce teórico e espiritual da obra, enquanto os quatro últimos apresentam testemunhos de vida que ilustram, de forma humana e sensível, a ação transformadora de Deus na história dessas mulheres.

O primeiro capítulo, intitulado “O que é o feminismo?”, apresenta a origem e o desenvolvimento histórico dessa ideologia, explorando suas diferentes ondas e os

contextos sociopolíticos que marcaram cada fase. Além de situar o leitor sobre o percurso das ondas do Feminismo, além de analisar suas consequências na sociedade contemporânea, especialmente a defesa do aborto como um dos desdobramentos mais evidentes da mentalidade feminista moderna. Em contraponto, o capítulo trás o “outro lado” a visão da Igreja Católica, reconhecendo a dignidade e o valor da mulher como obra do Criador, e questiona as distorções e os caminhos propostos por essa ideologia.

O segundo capítulo, “A Mulher Conforme o Coração de Deus”, propõe uma redescoberta da verdadeira identidade feminina à luz da fé cristã, compreendendo a mulher como criação e obra-prima do Criador. A partir de subtítulos que abordam a sensibilidade, a espiritualidade e a vocação, Maria como modelo de virtudes e plenitude da vocação feminina, apresentando-a como inspiração para todas as mulheres que desejam viver plenamente o amor e o serviço conforme o coração de Deus.

O terceiro capítulo, “Quando o ‘meu corpo, minhas regras’ encontrou o Coração de Deus”, apresenta o testemunho impactante de uma jovem que preferiu manter sua identidade em sigilo. Trata-se de um relato sensível e profundo, que percorre sua trajetória marcada por abandono, opressões, dificuldades familiares e envolvimento com ideologias que a afastaram da fé. Em meio a feridas emocionais e escolhas dolorosas incluindo a prática do aborto, ela experimentou o vazio das falsas liberdades e a ilusão da autonomia sem Deus. O capítulo revela sua jornada de redenção: o encontro com Deus, restaurando sua dignidade, reordenou sua história e devolveu a ela o sentido de ser mulher segundo o coração de Deus.

O quarto capítulo, “Da ideologia à verdade: quando Deus cura as feridas do Feminismo”, apresenta a história de Nathalia Barreto, uma mulher marcada desde a infância pela ausência de referências paternas e por uma formação distante da fé. Ainda adolescente, encontrou no feminismo uma resposta para suas inseguranças, e ao ingressar na universidade mergulhou ainda mais em pautas e discursos que prometiam liberdade, mas aprofundaram suas feridas. O capítulo mostra como, a partir de um encontro profundo com Deus, Nathalia compreendeu sua verdadeira identidade feminina, descobriu seu valor como obra-prima do Criador e reconheceu que a liberdade plena nasce da verdade e do amor divino, não das ideologias humanas.

No quinto capítulo, “Do Tráfico à Renovação Carismática: A Conversão de Tainara Razielly”, o livro mergulha em uma história real de dor, superação e

renascimento. Órfã de pai ainda pequena, Tainara foi conduzida muito cedo ao tráfico de drogas, ao submundo da prostituição e ao crime organizado. Em meio a um cenário de vulnerabilidade extrema, a maternidade tornou-se o ponto de virada que Deus usou para tocar sua vida e transformar completamente seu destino. Hoje, Tainara é palestrante, missionária e membro ativo da Renovação Carismática Católica, testemunhando com autoridade a força da graça que a resgatou do abismo e lhe devolveu a dignidade, a fé e um novo propósito.

O sexto e último capítulo, “Entre o Céu e o Congresso: a mulher que transformou a política em missão”, apresenta o testemunho inspirador de Simone Marquette, uma mulher de fé que encontrou na política não apenas uma vocação profissional, mas um campo de missão. Como deputada, ela enfrenta diariamente desafios, pressões e batalhas em defesa da vida, da família e da liberdade religiosa, carregando consigo a convicção de que sua atuação pública é um chamado divino. O capítulo revela o equilíbrio entre sua vida espiritual, seu compromisso com a Igreja e sua responsabilidade como representante do povo, mostrando que é possível viver a política como expressão de amor a Deus e ao próximo.

Em sua totalidade, “Do Feminismo ao Feminino – Mulheres Moldadas pelo Coração” de Deus oferece ao leitor uma obra que une profundidade teórica, sensibilidade jornalística e espiritualidade autêntica. A estrutura do livro conduz da reflexão crítica à experiência concreta, revelando como Deus age de modo singular na vida de mulheres reais, cada uma com sua história, suas dores e sua trajetória de conversão.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

No primeiro semestre foram realizadas pesquisas bibliográficas, descritivas e documentais sobre o gênero e o tema proposto, a partir de livros, artigos, testemunhos, vídeos, sites e reportagens, com o auxílio da professora Karla Oliveira, da Faculdade Canção Nova. Inicialmente, os tópicos estavam mais voltados à conversão de mulheres e aos relatos de transformação a partir de uma experiência pessoal com Deus. Contudo, após a análise da pré-banca no primeiro semestre, houve um redirecionamento metodológico, com a sugestão de incluir uma problemática central e desenvolver um estudo de caso mais aprofundado sobre o feminismo, estabelecendo-o como objeto principal de estudo.

Após as considerações da pré-banca, e com o acompanhamento do orientador Raphael Leal, identificou-se a necessidade de aprofundar a investigação acerca dessa ideologia, refinando o recorte temático do trabalho. Nesse processo, estruturou-se de forma mais consistente o referencial teórico, abrangendo a origem do feminismo, seu contexto histórico, principais causas e influências, e suas formas de propagação na sociedade contemporânea. Na segunda parte do referencial, buscou-se apresentar uma visão da Igreja Católica e antropológica da mulher como obra-prima de Deus, vivendo plenamente sua vocação ao serviço, à maternidade, à santidade e à vontade de Deus.

Concluída essa etapa de aprimoramento teórico, iniciou-se a construção dos capítulos do livro-reportagem, os quais foram divididos de modo a oferecer ao leitor uma compreensão ampla e gradual: primeiramente, a definição e consequências do feminismo; em seguida, a identidade e missão da mulher conforme o coração de Deus; e, por fim, os testemunhos de vida e conversão que reforçam o propósito central da obra.

Para compor o conteúdo empírico do trabalho, foram realizadas entrevistas semiestruturadas já no início do primeiro semestre, tanto presenciais quanto online. Previamente, foi disponibilizada uma pauta de perguntas abordando o antes, durante e depois do processo de conversão das entrevistadas, incluindo seus envolvimento anteriores com feminismo, aborto, prostituição, uso de drogas e outros aspectos relacionados à busca de sentido e fé. Após o envio e ciência das entrevistadas sobre o conteúdo da pauta, foram agendadas as entrevistas, realizadas em horários previamente combinados.

As entrevistas foram gravadas no caso das realizadas virtualmente, utilizando um iPhone 16 Pro. O conteúdo decupado e reescrito em linguagem jornalística, de

modo a preservar a autenticidade dos relatos, mas garantindo clareza, fluidez e compreensão para o leitor, mantendo o caráter envolvente e humano do gênero literário adotado.

As orientações com o professor Raphael Leal ocorreram, de forma presencial, uma vez por semana, sendo fundamentais para a estruturação do livro-reportagem. Também sempre que necessário, o orientador se colocou disponível para tirar dúvidas de forma online, garantindo acompanhamento contínuo nas etapas de desenvolvimento do relatório e do produto final.

O processo de decupagem dos áudios e organização dos relatos aconteceu paralelamente à escrita. Desde o início de abril até o mês de outubro, o que possibilitou uma melhor compreensão sobre o formato ideal do texto e sua progressão narrativa. Durante esse período, foram realizadas revisões e ajustes, conforme as orientações do professor orientador, visando aprimorar a coesão textual e a linguagem jornalística.

O desenvolvimento da capa e o início da diagramação preliminar da obra tiveram início no mês de outubro de 2025, com a elaboração do primeiro esboço concluído em 8 de outubro. Esse material visual foi apresentado na pré-banca realizada em 21 de setembro do segundo semestre, servindo de base para os aprimoramentos estéticos e conceituais do produto final. Na ocasião, também foram apresentados o andamento geral do trabalho, as etapas já concluídas e aquelas ainda em desenvolvimento, além da proposta inicial de capa e diagramação, que receberam orientações e sugestões para o seu aperfeiçoamento.

Após a banca, deu-se continuidade à escrita e revisão dos capítulos do livro-reportagem, concluídos até o dia 12 de novembro, sob orientação e acompanhamento do professor Raphael Leal. Em seguida, o material passou por uma revisão ortográfica e gramatical minuciosa, garantindo a correção textual e a fluidez da leitura. No dia 15 de novembro, iniciou-se o processo de diagramação e finalização gráfica da obra, visando à entrega oficial dia 1º de dezembro.

Paralelamente, foi preparado a organização dos materiais complementares necessários à apresentação final. A banca avaliadora ocorreu no dia 06 de dezembro, ocasião em que foi realizada a defesa do projeto e apresentada a versão final do livro-reportagem. Como forma simbólica de gratidão, foram entregues kits personalizados aos membros da banca após a apresentação.

Concluído o processo avaliativo, as considerações e sugestões apresentadas foram incorporadas ao relatório e ao produto final. Com as devidas correções e

ajustes, ambos foram encaminhados para impressão e entrega definitiva à Faculdade Canção Nova, encerrando, assim, um processo de pesquisa, criação e realização que uniu fé, jornalismo e propósito.

7. SINOPSE

Entre páginas marcadas por fé, lágrimas e recomeços, “Do Feminismo ao Feminino – Mulheres Moldadas pelo Coração de Deus”, reúne histórias reais de mulheres que redescobriram, em Deus, um novo começo e se deixaram tocar pela graça divina.

Feridas pelas dores do mundo, confundidas por ideologias e seduzidas por falsas liberdades, essas mulheres carregavam um vazio silencioso na alma. Mas foi justamente nesse lugar de fragilidade que encontraram um Deus que cura, acolhe e transforma, Aquele que jamais as abandonará.

Em cada testemunho, você encontrará uma vida real, uma busca sincera por amor verdadeiro e a descoberta de que a liberdade não nasce do “fazer o que se quer”, mas de assumir quem Deus nos sonhou para ser: obras-primas do Criador, chamadas ao amor, à vocação, à fé e ao serviço.

Este livro é um convite para toda mulher que deseja recomeçar, reencontrar sua essência e descobrir, nas mãos de Deus, a forma mais bela, segura e verdadeira de ser livre.

8. ROTEIRO

ROTEIRO I	
Comunicação Social - Jornalismo	
Repórter: Mayara Lopes	Produção, edição e decupagem: Mayara Lopes
Entrevista 1: Anônimo Data: 02/04/2025 Horário: 16:00h Duração: 60 minutos Local: Entrevista pessoalmente - Cachoeira Paulista/SP Assunto: Entrevista anônima com uma mulher que abortou dois nascituros e, acreditando na falsa ideologia do feminismo expressa no lema “meu corpo, minhas regras”. Após uma profunda experiência com Deus, passou por uma conversão transformadora e, hoje, é uma mulher de fé e mãe de três filhos.	1- O que você sentiu no momento em que descobriu que estava grávida? Porque pensou em abortar? 2- Você chegou a pedir um sinal para Deus? Como Ele se manifestou para te impedir de seguir com o aborto? 3- Se pudesse voltar no tempo e olhar para aquela versão de você mesma, o que diria para ela? 4- Teve alguma situação em que você sentiu que Deus estava brigando por você, mesmo quando você não queria ouvir? 5- O que mudou em você como mulher e como mãe depois de tudo isso? 6- Houve um momento em que você sentiu que não ia conseguir continuar? O que te fez seguir em frente? 7- Hoje, ao olhar para os seus filhos, o que passa no seu coração, valeu a pena?

	8- Você é uma mulher moldada pelo coração de Deus? 9- Se pudesse deixar uma mensagem para mulheres que estão nesse dilema agora, o que diria a elas?
Entrevista 2: Anônimo Data: 12/05/2025 Horário: 10:00h Duração: 120 minutos Local: Entrevista online Assunto: Entrevista com Tainara, que ainda muito jovem se envolveu com feminismo, drogas, vida mundana e prostituição. Após um encontro profundo com Deus, sua história foi completamente transformada. Hoje, é fundadora de uma comunidade e pregadora da Palavra, testemunhando uma vida restaurada e totalmente entregue à vontade de Deus.	1- Como você descreveria sua infância e o ambiente familiar em que cresceu? 2- Como foi o início do seu envolvimento com bebidas, feminismo, drogas e relacionamentos desordenados? 3- O que te levou a permanecer por tanto tempo nesse estilo de vida? Houve influências específicas que te puxaram para esse caminho? 4- Você chegou a se envolver com a prostituição. Como esse processo aconteceu e como você se sentia nessa realidade? 5- Houve um momento em que você sentiu que tinha chegado ao fundo do poço? O que aconteceu para você perceber que precisava de uma mudança urgente? 6- Como foi seu reencontro com Deus? Houve um fato ou experiência marcante que selou essa virada de vida?

	7- Quais foram os maiores desafios que você enfrentou no processo de restauração e transformação? 8- Depois desse encontro com Deus, o que mudou concretamente na sua vida? Como é viver hoje com essa nova identidade? 9- Atualmente, em que projetos, missão ou atividades você está envolvida? Sua caminhada de fé te inspira a ajudar outras pessoas? 10- Você se considera hoje uma mulher moldada pelo coração de Deus? Por quê? 11- Que mensagem ou conselho você deixaria para outras mulheres que enfrentam realidades parecidas com a que você viveu? 12- Que mensagem você gostaria de deixar para outras mulheres que vivem situações semelhantes à que você viveu?
Entrevista 3: Nathalia Pinheiro Barreto Data: 10/05/2025 Horário: 14:00h Duração: 50 minutos Local: Entrevista online Assunto: A entrevista com Nathalia Barreto abordará sua experiência com o feminismo, influenciada pela ausência paterna	1- Como você foi introduzida ao feminismo? Quais foram as primeiras ideias que chamaram sua atenção? 2- Você sentia que o feminismo realmente respondia às suas questões emocionais e pessoais?

e pelo ambiente universitário. Ela contará como seu encontro com Deus a libertou dessas ideologias e transformou sua visão sobre a feminilidade, mostrando que o verdadeiro propósito da mulher está no Evangelho.	3- Houve algum episódio marcante que te fez questionar o feminismo antes mesmo de abandoná-lo? 4- Qual foi o momento exato em que você percebeu que precisava de Deus para preencher o vazio que sentia? 5- Como foi o abandono total em Deus, e como ele te resgatou? 6- Você percebe padrões semelhantes em outras mulheres que, como você, entraram no feminismo por conta de dores emocionais? 7- Você tem um chamado especial dentro da Igreja para ajudar outras mulheres a encontrarem sua verdadeira identidade, e que conselho você daria a essas mulheres? 8- Você é uma mulher moldada pelo coração de Deus? 9- Como é sua vida atualmente, sendo uma missionária de Deus?
Entrevista 4: Simone Marquette Data: 04/11/2025 Horário: 20 horas Duração: 60 minutos Local: Entrevista online	1- Simone, seu nome completo é Simone Aparecida Marquette, e você compartilha em seu testemunho que é consagrada a Deus desde o ventre da sua mãe. Poderia nos contar como essa consagração marcou

Assunto: A entrevista retrata a história de fé e missão da deputada federal Simone Marquette, que vê sua caminhada política como um chamado de Deus. Consagrada desde o ventre materno, Simone trilhou uma trajetória marcada pela coragem e pela fidelidade aos valores cristãos. Mulher de oração e ação, ela se tornou símbolo de resistência às ideologias que ameaçam a família, a vida e a dignidade da mulher.	sua vida e influenciou sua caminhada pessoal e política? 2- Como é viver a fé católica e dar testemunho de ser cristã no meio político, um ambiente muitas vezes tão desafiador? Quais têm sido as maiores provações e aprendizados ao longo desse caminho? 3- Quais são os principais valores que você defende na política e que, ao mesmo tempo, precisa constantemente reafirmar diante dos embates ideológicos e morais do nosso tempo? 4- Você costuma dizer que é uma mulher moldada por Deus. O que isso significa para você na prática nas decisões, nas lutas e na missão que exerce hoje? 5- A vida pública costuma ser intensa. Como você consegue equilibrar sua vida pessoal, familiar e espiritual com as responsabilidades da vida política? 6- Você foi prefeita de Itapetininga e, hoje, como deputada federal, continua desenvolvendo projetos sociais importantes. Como surgiu esse olhar para as causas sociais e de que forma essa missão foi se consolidando ao longo da sua trajetória?
---	--

	7- Ao olhar para sua história, marcada por fé, desafios e superação, quem é a Simone Marquette de hoje? 8- Quais são seus sonhos e propósitos daqui para frente? Até onde você sente que Deus ainda quer te levar nessa missão? 9- Para encerrar, que mensagem você deixaria para as mulheres que desejam lutar pela fé, defender a família e buscam inspiração para recomeçar todos os dias com coragem e confiança em Deus?
--	--

9. ORÇAMENTO

O presente orçamento abrange os custos indispensáveis para atender os requisitos necessários para a entrega dos elementos estabelecidos pela banca avaliadora e pela Faculdade Canção Nova. Os valores apresentados visam assegurar a qualidade e a conformidade do resultado final, garantindo sua apresentação acadêmica adequada.

Tabela 01: O orçamento foi elaborado considerando os principais elementos necessários para a produção do livro-reportagem e do relatório final. Incluem-se itens como revisão ortográfica e gramatical, criação da capa, impressão do livro, diagramação e design gráfico, fotografia, encadernação e impressão do relatório final. Cada item foi planejado de acordo com profissionais ou fornecedores especializados, garantindo a qualidade e a viabilidade do projeto.

ORÇAMENTO IDEAL		
ITENS		VALOR TOTAL
Revisão ortográfica e gramatical	Profissionais do livro (site)	R\$ 650,00
Capa	Profissionais do livro (site)	R\$ 450,00
Impressão do livro	Fábrica do livro (site) ⁴	R\$ 597,00
Diagramação e design gráfico	Profissionais do livro (site)	R\$ 2.490,00
Fotografia	Marília Nassi	R\$800,00
Encadernação do relatório final	Papelaria capricho	R\$ 250,00
Impressão do relatório	Papelaria capricho	R\$80,00
Total		R\$ 5.417,00

Tabela 02: O orçamento real foi estruturado levando em conta os elementos essenciais para a realização do livro-reportagem e do relatório final. Entre eles estão a revisão ortográfica e gramatical, a criação da capa, a impressão do livro, a diagramação e o design gráfico, a fotografia, a encadernação e a produção do

⁴ Disponível em: <https://profissionaisdolivro.com.br/>.
Disponível em: <https://www.fabricadolivro.com.br/>.

relatório final. Cada etapa foi planejada considerando a realidade e as possibilidades do autor, garantindo a execução do projeto com qualidade e coerência.

ORÇAMENTO REAL	
ITENS	VALOR TOTAL
Revisão ortográfica e gramatical	R\$ 900,00
Transporte	R\$ 200,00
Impressão do livro modelo para banca	R\$ 148,00
Diagramação e design gráfico	R\$ 2.000,00
Fotografia	R\$00,00
Encadernação do relatório final	R\$ 90,00
Despesas confecção dos Brindes para a Banca	R\$ 220,00
Impressão do relatório	R\$320,00
Total	R\$ 3.878,00

10. PÚBLICO ALVO

Este livro-reportagem é destinado ao público adulto em geral e principalmente para mulheres que, em algum momento, sentiram a necessidade de recomeçar. Aqui, não há um único perfil de leitor. Mas também é para todos que se inspiram em histórias reais de superação, fé e transformação. Seja você alguém em busca de esperança, alguém que admira a coragem de quem reescreve a própria história ou simplesmente alguém que deseja se emocionar com relatos de vida, este livro é para você. Mais do que páginas impressas, ele é um convite para olhar para dentro, ressignificar sua própria história e encontrar força para recomeçar.

11. VIABILIDADE DA PUBLICAÇÃO

O livro-reportagem, “Do feminismo ao feminino - Mulheres moldadas pelo Coração de Deus”, possui potencial para ser publicado tanto por editoras religiosas quanto por editoras seculares. A obra conecta-se com leitores que buscam inspiração e identificação em relatos de superação e mudanças significativas de vida.

Além do formato impresso e digital, o livro pode ser promovido em plataformas de conteúdo cristão, eventos literários, clubes de leitura e encontros focados no desenvolvimento pessoal e espiritual. Ademais, pode ser explorada em mídias audiovisuais, como podcasts, entrevistas e palestras, ampliando seu alcance e impacto. A diversidade das histórias apresentadas torna o livro acessível a diferentes públicos, consolidando a relevância como uma obra relevante e inspiradora.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir este trabalho representou mais do que finalizar um requisito acadêmico: significou percorrer um caminho de amadurecimento humano, espiritual e profissional. A proposta inicial relatar testemunhos de mulheres que tiveram um encontro pessoal com Deus ganhou proporções maiores ao longo do processo. A ampliação do tema, após a pré-banca, trouxe profundidade e direcionou o estudo para uma realidade marcante do tempo presente: a influência do feminismo na formação da identidade feminina. Esse movimento conferiu ao livro-reportagem maior consistência, direção e clareza sobre o que precisava ser abordado.

No decorrer da pesquisa teórica, tornou-se necessário mergulhar em conceitos, leituras e discussões que, em muitos momentos, desafiam compreensões comuns no cotidiano, sobretudo no que diz respeito ao olhar feminino e ao trabalho jornalístico. Compreender os elementos presentes nos discursos que moldam pensamentos, comportamentos e tendências culturais mostrou-se essencial para a construção de uma análise honesta e responsável. Simultaneamente, revisitar a antropologia cristã e a visão da Igreja sobre a dignidade feminina iluminou os caminhos que nortearam o processo de escrita.

Entretanto, nenhuma teoria alcança a profundidade de uma história real. As entrevistas realizadas foram responsáveis por dar vida à obra. Cada mulher que confiou sua dor, queda, luta e processo de redenção passou a integrar este trabalho de forma singular, em um nível que nenhuma técnica jornalística poderia substituir. Os relatos exigiram sensibilidade para serem analisados, reescritos e transformados em narrativa. Trata-se de histórias marcadas por ideologias, traumas, vínculos com o crime, vícios, relações quebradas e ausências profundas, mas que, ainda assim, encontraram em Deus a possibilidade de um novo começo.

As narrativas revelaram, também, a função do jornalismo como ponte, capaz de conectar pessoas, experiências e significados. Evidenciaram, igualmente, a presença de Deus nos detalhes das trajetórias humanas. Os encontros proporcionados por este processo reforçaram a importância do testemunho e a relevância da escuta sensível. A construção do texto manteve rigor ético, precisão e responsabilidade com a palavra, assim como dedicação à autenticidade dos relatos apresentados.

A concepção estética da obra capa, cores e tipografia foi pensada para expressar a beleza da identidade feminina segundo a perspectiva cristã, buscando

transmitir, desde o primeiro contato visual, a delicadeza e a força que permeiam o conteúdo.

Todo o processo demandou tempo, pesquisa, orientações semanais com o professor Raphael Leal, reescritas e revisões constantes. Cada orientação contribuiu para o aprimoramento da clareza e da estrutura do livro-reportagem. As sugestões da pré-banca e da banca final foram decisivas para a consolidação de um produto mais sólido, coerente e fiel à proposta inicial.

Ao final desse ciclo, o livro-reportagem se apresenta como mais do que um Trabalho de Conclusão de Curso: configura-se como expressão de uma missão comunicacional orientada para a verdade, para a escuta e para a visibilidade de histórias frequentemente silenciadas. “Do Feminismo ao Feminino – Mulheres Moldadas pelo Coração de Deus” constitui, sobretudo, um convite à reflexão: não apenas sobre ideologias, mas sobre identidade, feridas, reencontros interiores e abertura à ação transformadora de Deus.

REFERÊNCIAS

ABIB, Jonas. **Mulher, você precisa ser anunciadora da ressurreição**. 2018. Disponível em: <https://padrejonas.cancaonova.com/mensagem-do-dia/mulher-voce-precisa-ser-anunciadora-da-ressurreicao/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ADAMO, Marina. **Mulheres em transformação**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2022. 96 p.

ALVES, Fabiana Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. **Jornalismo humanizado: o ser humano como ponto de partida e chegada do fazer jornalístico**. Guarapuava: Intercom, 2008. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1558-1.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BEM-AVENTURADAS: autoconhecimento, aceitação e superação. Formação Canção Nova, 2024. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/afetividade-e-sexualidade/afetividade-feminina/bem-aventuradas-autoconhecimento-aceitacao-e-superacao/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BENTO XVI. **Discurso à Cúria Romana por ocasião das felicitações de Natal**. Vaticano, 21 dez. 2012. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2012/december/documents/hf_ben-xvi_spe_20121221_curia-romana.html. Acesso em: 14 out. 2025.

BOECHAT, Gabriela. **Aborto no Brasil: linha do tempo mostra lei praticamente inalterada desde 1940**. *CNN Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/aborto-no-brasil-linha-do-tempo-mostra-lei-praticamente-inalterada-desde-1940/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BORSARI, Cristina Mendes Gigliotti. Aborto provocado: vivência e significado. Um estudo fundamentado na fenomenologia. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências – Programa de Obstetrícia e Ginecologia) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-20062012-164737/publico/CristinaMendesGigliottiBorsari.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (TV Câmara). **Aborto é um dos principais causadores de mortes maternas no Brasil**. 25 nov. 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/445740-aborto-e-um-dos-principais-causadores-de-mortes-maternas-no-brasil/>. Acesso em: 08 set. 2025.

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. **Feminismo: perversão e subversão**. Campinas, SP: Vide Editorial, 2019.

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. **Guia de bolso contra mentiras feministas**. Campinas, SP: Vide Editorial, 2021.

CAMPAGNOLO, Ana Carolina. **História do feminismo**. São Paulo: Brasil Paralelo, 2024. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/109895571/brasil-paralelo-a-historia-do-feminismo-ana-campagnolo>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CAMPOS, Luiz Felipe. **Livro-reportagem: o fato revelado através da literatura.** Cepe, 2020. Disponível em: <https://www.cepe.com.br/noticias/livro-reportagem--o-fato-revelado-atraves-da-literatura>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CROISSANT, Jo. **A mulher sacerdotal.** Aparecida: Santuário, 2008. 304 p.

ELDREDGE, John; ELDREDGE, Stasi. **Em busca da alma feminina.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007. 234 p.

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** São Paulo: Elefante, 2017.

FRANCISCO, Papa. **Angelus**, 8 mar. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-03/papa-mundo-que-marginaliza-mulheres-e-esteril>. Acesso em: 13 set. 2025.

GASPAR, Mariana. **PSOL pressiona para que STF garanta aborto até 9 meses.** *Gazeta do Povo*, Curitiba, 17 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/psol-tenta-legalizar-o-aborto-ate-o-9o-mes-atraves-do-stf/>. Acesso em: 14 out. 2025.

HOLLANDA, Diogo. **Considerações sobre o olhar no jornalismo literário.** *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, 2021. Disponível em: [não informado]. Acesso em: 18 mar. 2024.

JOÃO PAULO II. **Carta às mulheres.** Vaticano, 1995. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1995/documents/hf_jp-ii_let_29061995_women.html. Acesso em: 18 mar. 2024.

JOÃO PAULO II. **XXVIII Dia Mundial da Paz.** Vaticano, 1995. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_08121994_xxviii-world-day-for-peace.html. Acesso em: 16 mar. 2024.

JOÃO PAULO II. **Mulieris dignitatem: carta apostólica sobre a dignidade e a vocação da mulher.** Vaticano, 15 ago. 1988. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880815_mulieris-dignitatem.html. Acesso em: 13 set. 2025.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teorias e técnicas de entrevistas e pesquisa jornalística.** 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 183 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 470 p.

MÁRQUEZ, Nicolás; LAJE, Agustín. **O livro negro da nova esquerda.** Curitiba: Editora Danúbio, 2018.

MATTOS FILHO. **Supremo Tribunal Federal: casos de destaque no ano de 2024 – descriminalização da interrupção voluntária da gravidez nas primeiras 12 semanas de gestação.** Escritório de Advogados Mattos Filho, 2024. Disponível em: <https://www.mattosfilho.com.br/unico/stf-destaques-2024/>. Acesso em: 28 set. 2025.

MATOS, M. **Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria**

feminista a partir do Sul global? *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Entrevistas – o diálogo possível**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. 96 p.

MOLFESE, Laura. **Três em quatro brasileiros são contra legalização do aborto, diz Ipsos-Ipec**. *CNN Brasil*, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tres-em-quatro-brasileiros-sao-contralegalizacao-do-aborto-diz-ipsos-ipeec/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008. 142 p.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

RAGO, Margareth. **Adeus ao feminismo? Feminismo e (pós)modernidade no Brasil**. *Cadernos AEL*, v. 2, n. 3/4, 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2015. p. 52-58.

REDAÇÃO BRASIL PARALELO. **É verdade que 1 milhão de abortos clandestinos são feitos no Brasil por ano? Estudiosos apontam farsa nos dados**. *Brasil Paralelo*, 2024. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/e-verdade-que-1-milhao-de-abortos-clandestinos-sao-feitos-no-brasil-por-ano-estudiosos-apontam-farsa>. Acesso em: 27 ago. 2025.

REDAÇÃO BRASIL PARALELO. **O que é feminismo? Conheça a história e influência de um dos principais movimentos da idade moderna**. *Brasil Paralelo*, [s. l.], 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-feminismo>. Acesso em: 26 ago. 2025.

REDAÇÃO BRASIL PARALELO. **Qual será o legado de Rosa Weber para o Brasil?** Prestes a se aposentar, ministra retoma pauta abortista contrariando 7 em cada 10 brasileiros. *Brasil Paralelo*, 2024. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/qual-sera-o-legado-de-rosa-weber-para-o-brasil-prestes-a-se-aposentar-ministra-retoma-pauta-abortista-contrariando-7-em-cada-10-brasileiros>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SCHLAFLY, Phyllis; VENKER, Suzanne. **O outro lado do feminismo**. Santos: Simonsen, 2015.

STEIN, Edith. **A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça**. Campinas: Ecclesiae, 2020. 243 p.

VAN CREVELD, Martin. **Sexo privilegiado: o fim do mito da fragilidade feminina**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

VATICAN NEWS. **Papa Francisco: mulheres dão harmonia e poesia ao mundo**. *Vatican News*, 8 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-mulheres-harmonia-poesia-no-mundo.html>. Acesso em: 11 set. 2025.

WESTIN, Ricardo. **Há 75 anos, padre redigiu 1º projeto de lei do Brasil sobre o aborto.** *Agência Senado*, 5 jul. 2024. Disponível em: Senado Notícias. Acesso em: 27 ago. 2025.

ZANDONÁ, Adriano. **A cura da alma feminina: resgatando a verdadeira essência da mulher.** Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2017. 217 p.

ANEXOS

Anexo 01 - Capa do Livro



APÊNDICE

Apêndice 01 - Pauta entrevistado anônimo

RETRANCA	ABORTO/MULHERES/ FEMINISMO
ENTREVISTA	DO FEMINISMO AO FEMININO - MULHERES MOLDADAS PELO CORAÇÃO DE DEUS: UM LIVRO REPORTAGEM
PRODUÇÃO	MAYARA LOPES
DATA	02/04/2025

FONTES: *horários da gravação, locais, nomes, cargos e contatos dos entrevistados*

Nomes: Anônimo - não quer se identificar

Data: 02/04/2025

Local: Entrevista pessoalmente - Cachoeira Paulista/SP

PROPOSTA: *Breve descrição do assunto a ser tratado na matéria, de preferência inserir dados, pesquisas*

Entrevista anônima com uma mulher que abortou dois nascituros e, acreditando na falsa ideologia do feminismo expressa no lema “meu corpo, minhas regras”. Após uma profunda experiência com Deus, passou por uma conversão transformadora e, hoje, é uma mulher de fé e mãe de três filhos.

ENCAMINHAMENTO: *abordagens com cada entrevistado e sugestões para escrita do texto.*

A entrevista será conduzida de forma sigilosa, respeitando a privacidade da entrevistada. Esta conversa trará o relato profundo e transformador de uma mulher que, por escolha própria do passado, ela passou pela experiência realizar dois abortos, decisões marcadas pelo medo, pela dor e pelo desconhecimento das consequências emocionais e espirituais. No entanto, sua trajetória tomou um rumo inesperado após uma experiência intensa com Deus, que a levou a uma conversão profunda e a um novo sentido para sua vida.

Hoje, casada e mãe de três filhos, ela vive uma fé autêntica e deseja, por meio de seu testemunho, mostrar que o perdão e a restauração são possíveis. A entrevista

abordará suas dores, arrependimentos e, principalmente, a transformação que a fez reencontrar sua dignidade e identidade como mulher e.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS: *Mínimo duas, máximo quatro para cada entrevistado.*

1. O que você sentiu no momento em que descobriu que estava grávida? Porque pensou em abortar?
2. Você chegou a pedir um sinal para Deus? Como Ele se manifestou para te impedir de seguir com o aborto?
3. Se pudesse voltar no tempo e olhar para aquela versão de você mesma, o que diria para ela?
4. Teve alguma situação em que você sentiu que Deus estava brigando por você, mesmo quando você não queria ouvir?
5. O que mudou em você como mulher e como mãe depois de tudo isso?
6. Houve um momento em que você sentiu que não ia conseguir continuar? O que te fez seguir em frente?
7. Hoje, ao olhar para os seus filhos, o que passa no seu coração, valeu a pena?
8. Você é uma mulher moldada pelo coração de Deus?
9. Se pudesse deixar uma mensagem para mulheres que estão nesse dilema agora, o que diria a elas?

Apêndice 02 - Pauta entrevistada Nathalia Barreto

RETRANCA	FEMINISMO/MULHERES
ENTREVISTA	DO FEMINISMO AO FEMININO - MULHERES MOLDADAS PELO CORAÇÃO DE DEUS: UM LIVRO REPORTAGEM
PRODUÇÃO	MAYARA LOPES
DATA	02/04/2025

FONTES: *horários da gravação, locais, nomes, cargos e contatos dos entrevistados*

Nomes: Nathalia Pinheiro Barreto

Contato: (71) 99125-44-76

Data: 02/04/2025

Local: Via WhatsApp - Salvador/SP

PROPOSTA: *Breve descrição do assunto a ser tratado na matéria, de preferência inserir dados, pesquisas*

A entrevista com Nathalia Barreto abordará sua experiência com o feminismo, influenciada pela ausência paterna e pelo ambiente universitário. Ela contará como seu encontro com Deus a libertou dessas ideologias e transformou sua visão sobre a feminilidade, mostrando que o verdadeiro propósito da mulher está no Evangelho.

ENCAMINHAMENTO: *abordagens com cada entrevistado e sugestões para escrita do texto.*

Sem uma referência paterna e influenciada pelo ambiente acadêmico e familiar, Nathalia Barreto se envolveu no feminismo acreditando na luta por igualdade. Defendeu a ideologia com convicção, mas ao aprofundar-se nos seus princípios, percebeu contradições, especialmente em pautas como o aborto.

Sua jornada de questionamento levou-a à fé católica, onde encontrou respostas que o feminismo não podia oferecer. Com a graça de Deus, libertou-se da ideologia feminista e compreendeu que a verdadeira dignidade da mulher está no Evangelho, e não em movimentos ideológicos.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS: *Mínimo duas, máximo quatro para cada entrevistado.*

1. Como você foi introduzida ao feminismo? Quais foram as primeiras ideias que chamaram sua atenção?
2. Você sentia que o feminismo realmente respondia às suas questões emocionais e pessoais?
3. Houve algum episódio marcante que te fez questionar o feminismo antes mesmo de abandoná-lo?
4. Qual foi o momento exato em que você percebeu que precisava de Deus para preencher o vazio que sentia?
5. Como foi o abandono total em Deus, e como ele te resgatou?
6. Você percebe padrões semelhantes em outras mulheres que, como você, entraram no feminismo por conta de dores emocionais?
7. Você tem um chamado especial dentro da Igreja para ajudar outras mulheres a encontrarem sua verdadeira identidade, e que conselho você daria a essas mulheres?
8. Você é uma mulher moldada pelo coração de Deus?
9. Como é sua vida atualmente, sendo uma missionária de Deus?

Apêndice 03 - Pauta entrevistada Tainara Razielly

RETRANCA	PROSTITUIÇÃO/DROGAS/FEMINISMO
ENTREVISTA	DO FEMINISMO AO FEMININO - MULHERES MOLDADAS PELO CORAÇÃO DE DEUS: UM LIVRO REPORTAGEM
PRODUÇÃO	MAYARA LOPES
DATA	12/05/2025

FONTES: *horários da gravação, locais, nomes, cargos e contatos dos entrevistados*

Nomes: Tainara Razielly

Data: 12/05/2025

Local: Entrevista via WhatsApp - Cachoeira Paulista/SP

PROPOSTA: *Breve descrição do assunto a ser tratado na matéria, de preferência inserir dados, pesquisas*

Entrevista com Tainara, que ainda muito jovem se envolveu com feminismo, drogas, vida mundana e prostituição. Após um encontro profundo com Deus, sua história foi completamente transformada. Hoje, é fundadora de uma comunidade e pregadora da Palavra, testemunhando uma vida restaurada e totalmente entregue à vontade de Deus.

ENCAMINHAMENTO: *abordagens com cada entrevistado e sugestões para escrita do texto.*

A entrevista com Tainara será conduzida com sensibilidade, respeitando a força do seu testemunho. Ainda muito jovem, ela se envolveu com drogas, prostituição e uma vida marcada por dores e escolhas difíceis. No entanto, tudo começou a mudar quando teve um encontro pessoal com Deus, que a resgatou e iniciou nela um processo profundo de restauração.

Deus a moldou com amor, curou suas feridas e lhe deu uma nova identidade. Hoje, Tainara é uma **mulher moldada por Deus**, fundadora de uma comunidade cristã e pregadora da Palavra. Seu testemunho revela que nenhuma história está perdida quando se abre espaço para a ação de Deus.

Nesta entrevista, ela compartilha sua transformação, os desafios do caminho e a missão que hoje abraça, inspirando outras mulheres a acreditarem na possibilidade de recomeço.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS: *Mínimo duas, máximo quatro para cada entrevistado.*

1. Como você descreveria sua infância e o ambiente familiar em que cresceu?
2. Como foi o início do seu envolvimento com bebidas, feminismo, drogas e relacionamentos desordenados?
3. O que te levou a permanecer por tanto tempo nesse estilo de vida? Houve influências específicas que te puxaram para esse caminho?
4. Você chegou a se envolver com a prostituição. Como esse processo aconteceu e como você se sentia nessa realidade?
5. Houve um momento em que você sentiu que tinha chegado ao fundo do poço? O que aconteceu para você perceber que precisava de uma mudança urgente?
6. Como foi seu reencontro com Deus? Houve um fato ou experiência marcante que selou essa virada de vida?

7. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou no processo de restauração e transformação?
8. Depois desse encontro com Deus, o que mudou concretamente na sua vida? Como é viver hoje com essa nova identidade?
9. Atualmente, em que projetos, missão ou atividades você está envolvida? Sua caminhada de fé te inspira a ajudar outras pessoas?
10. Você se considera hoje uma mulher moldada pelo coração de Deus? Por quê?
11. Que mensagem ou conselho você deixaria para outras mulheres que enfrentam realidades parecidas com a que você viveu?
12. Que mensagem você gostaria de deixar para outras mulheres que vivem situações semelhantes à que você viveu?

Apêndice 04 - Pauta entrevistada Simone Marquette

RETRANCA	POLÍTICA/MULHER
ENTREVISTA	DO FEMINISMO AO FEMININO - MULHERES MOLDADAS PELO CORAÇÃO DE DEUS: UM LIVRO REPORTAGEM
PRODUÇÃO	MAYARA LOPES
DATA	04/11/2025

FONTES: *horários da gravação, locais, nomes, cargos e contatos dos entrevistados*

Nomes: Deputada Federal - Simone Marquette

Data: 04/11/2025

Local: Entrevista vídeo chamada - Cachoeira Paulista/SP

PROPOSTA: *Breve descrição do assunto a ser tratado na matéria, de preferência inserir dados, pesquisas*

A entrevista retrata a história de fé e missão da deputada federal Simone Marquette, que vê sua caminhada política como um chamado de Deus. Consagrada desde o ventre materno, Simone trilhou uma trajetória marcada pela coragem e pela fidelidade aos valores cristãos. Mulher de oração e ação, ela se tornou símbolo de resistência às ideologias que ameaçam a família, a vida e a dignidade da mulher.

ENCAMINHAMENTO: *abordagens com cada entrevistado e sugestões para escrita do texto.*

A entrevista abordará sua consagração, o chamado à política, os desafios de ser católica em um ambiente ideologicamente diverso, e seus principais projetos sociais e legislativos. O texto será construído em tom biográfico e inspirador, destacando sua força espiritual e seu testemunho de fé no serviço público.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS: *Mínimo duas, máximo quatro para cada entrevistado.*

1. Simone, seu nome completo é *Simone Aparecida Marquette*, e você compartilha em seu testemunho que é consagrada a Deus desde o ventre da sua mãe. Poderia nos contar como essa consagração marcou sua vida e influenciou sua caminhada pessoal e política?
2. Como é viver a fé católica e dar testemunho de ser cristã no meio político, um ambiente muitas vezes tão desafiador? Quais têm sido as maiores provas e aprendizados ao longo desse caminho?
3. Quais são os principais valores que você defende na política e que, ao mesmo tempo, precisa constantemente reafirmar diante dos embates ideológicos e morais do nosso tempo?
4. Você costuma dizer que é uma mulher moldada por Deus. O que isso significa para você na prática nas decisões, nas lutas e na missão que exerce hoje?
5. A vida pública costuma ser intensa. Como você consegue equilibrar sua vida pessoal, familiar e espiritual com as responsabilidades da vida política?
6. Você foi prefeita de Itapetininga e, hoje, como deputada federal, continua desenvolvendo projetos sociais importantes. Como surgiu esse olhar para as causas sociais e de que forma essa missão foi se consolidando ao longo da sua trajetória?

7. Ao olhar para sua história, marcada por fé, desafios e superação, quem é a Simone Marquette de hoje?
8. Quais são seus sonhos e propósitos daqui para frente? Até onde você sente que Deus ainda quer te levar nessa missão?
9. Para encerrar, que mensagem você deixaria para as mulheres que desejam lutar pela fé, defender a família e buscam inspiração para recomeçar todos os dias com coragem e confiança em Deus?

Apêndice 05 - Autorização de Uso de Imagem e Voz - Nilceia Furquim Teixeira



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Nilceia Furquim Teixeira*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *casada*

Profissão: *Professora*

RG nº: *25.415.509-2*

CPF nº: *159.124.208-84*

Residente e domiciliado: *Rua Joaquim Ferreira Junior, 363 - Parque primavera*

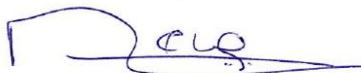
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Mulheres moldadas pelo amor de Deus: Uma reportagem

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 15 de Outubro de 2025.



Autorizante



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Tainara Razielly Oliveira Pinto

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Profissão: Autônoma

RG nº: 40.813.570 - 0

CPF nº: 391.605.108 - 38

Residente e domiciliado: Jacareí

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, ____ de ____ de ____.

Tainara Razielly O. Pinto
Autorizante



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Nathália Barreto Sobral*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Casada*

Profissão: *Artista Plástica*

RG n°: *3325736493*

CPF n°: *85774435580*

Residente e domiciliado: *Salvador, BA*

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma “ao vivo” ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Rua Carlos Pinto Filho, Vila Caxarro - Cachoeira Paulista - SP - 12.630-000

Telefone: (12) 3186-2441 | 3186-2600

E-mail: teleconosco@fcn.edu.br

fcn.edu.br | [f](#) [i](#) [t](#) [w](#) [a](#) / [faculdadecn](#)

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroativo, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 8 de outubro de 2025.

Nathalia B. Sobral
Autorizante

Apêndice 08 - Autorização de Uso de Imagem e Voz - Simone Aparecida Curraladas dos Santos



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Simone Aparecida Curraladas dos Santos

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada

Profissão: Jornalista

RG nº: 25504040

CPF nº: 251.873.568-28

Residente e domiciliado: R. Jorge Cardoso, 535 - Jardim Colombo, Itapetininga - SP, 18206-520

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretroativo, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, _____ de _____ de _____.

Autorizante